



Santar
'Preservar
o legado é
uma obrigação'
Património → Pág. 25

Borba
Visita do
Presidente
da República
Em Ação → Pág. 12



Entrevista
Paulo Macedo
conversou
com o VM
Destaque → Pág. 5

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | novembro 2014 | publicação mensal



Primeiros hospitais já foram devolvidos

A devolução dos hospitais às Misericórdias já começou. A cerimónia que marcou o arranque deste processo teve lugar no Palácio de São Bento a 14 de novembro e foi presidida pelo primeiro-ministro, Pedro Passos Coe-

UMP deverá monitorizar o processo de acordo com as regras do SNS

lho. Durante o seu discurso, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, afirmou, lembrando a lei de bases da saúde, que “exigência técnica, vocação, ausência de fins lucrativos e proximidade” são aspetos que justificam a presença das

Santas Casas no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Trata-se de “uma parceria mutuamente positiva” e reflete “a importância reconhecida ao setor social” na área da saúde, disse o ministro. **Destaque 4 a 6**

UMP

Formação para apoiar deficientes

Os primeiros cursos de assistentes pessoais para pessoas com deficiência e incapacidade, promovidos pela UMP, foram concluídos nas cidades de Braga, Aveiro e Coimbra e abrangeram até agora cerca de 75 formandos. O objetivo da iniciativa é assegurar a prestação de cuidados adequados às pessoas com problemas de mobilidade. **Em Ação, 10**

Demências

Qualidade de vida para adiar doenças

Em 10 anos Portugal passou de 6% de pessoas com demência para uma média de 25 a 30% de pessoas a sofrerem desta doença mental. Para debater o tema, a Misericórdia de Lagos promoveu umas jornadas dedicadas ao tema “Cérebro, comportamento e emoções”. A iniciativa reuniu especialistas e representantes de instituições sociais. **Saúde 20**

Aljustrel

Uma horta para todas as idades

No Dia de São Martinho, crianças e idosos juntaram-se na horta pedagógica da Misericórdia de Aljustrel. Os mais novos brincaram e os mais velhos provaram o vinho na quinta que, segundo o provedor, não deixa ninguém indiferente. “Tanto crianças como idosos têm aqui um sorriso que não conseguimos ver na sala do infantário ou no lar”. **Em Ação, 13**

Centro Luís da Silva Primeiro aniversário em pleno funcionamento



→ Um ano depois da inauguração, o Centro Luís da Silva, da UMP, é uma casa onde a felicidade dos utentes e familiares transpõe nos sorrisos e entre toda a equipa há uma vontade incessante de batalhar

nos desafios diários. No centro vivem 57 pessoas portadoras de deficiência, 50 frequentam o centro de atividades ocupacionais e 15 estão já sinalizadas para preencher as vagas restantes. **Em Ação, 8 e 9**

PANORAMA

ESPAÇO SÉNIOR

CARISMA DE IDENTIDADE

Unidade que reclamará sempre uma cultura de muitas faces, como um arco-íris de todas as cores. É o que hoje, e para amanhã, se dirá ecumenismo. Convergir é o mais cativante credo de fé, equacionado em “e ao próximo como a vos mesmos”

Como o sublinhou a seu jeito, e muito ponderadamente, o saudoso Vasco Graça Moura em “A Identidade Europeia”: O movimento das civilizações mediterrânicas, com a sua dualidade de incerteza e de insegurança, levou e contagiou de um alvoroço de ideias todas as panorâmicas sócio-culturais do mundo”.

António Vieira no Brasil e Francisco Xavier no Japão não levaram apenas uma mensagem do “amai-vos uns aos outros”, mas uma filosofia de pensamento e comportamento expressos em modos de viver, o que alvoroçaria os contrários em cada cultura; não os fazendo soçobrar e falir, na medida em que houve sempre alguma mensagem de teor novo e mais alto, onde foi Evangelho de presença/convivência e de crença, tal como no futuro o equacionaria o sábio Theilhard Chardin: “o que sobe converge”.

E tudo foram formas de documentar e demonstrar que em todo o lado é possível, necessário e urgente erguer “montanhas da transfiguração”.

Descobrir novos mundos foi um aproximar e darem-se a conhecer novas culturas e modos novos de ser e ver a vida.

“A Identidade Cultural Europeia”, que Graça Moura nos deixou em memória, foi-nos reajustando na convergência - e não na contradição - de povos e culturas e tradições em permanente autoquestionamento e autorreflexão.

“E onde, a par de um movimento ad extra, de expansão, há sempre uma mística de convergência ad intra, na busca de uma definição para a unidade”.

Unidade que reclamará sempre uma cultura de muitas faces, como um arco-íris de todas as cores. É o que hoje, e para amanhã, se dirá ecumenismo. E já com a sua mais louvável expressão num “Pátio dos Gentios”, onde o convergir é o mais cativante credo de fé, e equacionado em “e ao próximo como a vos mesmos”.

Só espera a coragem e a fé de se lhe dar uma realidade viva e convencial sem fronteiras.

Manuel Ferreira da Silva

Fundador do Voz das Misericórdias



A SUBIR CANTE ALENTEJANO

O cante alentejano foi considerado Património Cultural Imaterial da Humanidade. A candidatura desta tradição portuguesa foi aprovada pelo Comité Internacional da UNESCO no dia 27 de novembro.



A DESCER CAPITAL HUMANO

O representante do FMI em Portugal, Albert Jaeger, concluiu, num estudo sobre a crise económica, que 20% do capital humano português não está a ser aproveitado pela economia nacional.

A FRASE



PAPA FRANCISCO

“Na realidade, toda a unidade autêntica vive da riqueza das diversidades que a compõem: como uma família, que é tanto mais unida quanto mais cada um dos seus componentes pode ser ele próprio profundamente e sem medo”



A FOTOGRAFIA



AZURARA VISITA DO BISPO AUXILIAR DO PORTO

A funcionar em pleno há já algum tempo, o “Jardim Escola” da Misericórdia de Azurara, com creche e pré-escolar para mais 120 crianças, foi recentemente benzedo pelo bispo auxiliar do Porto, D. Pio Alves. A construção daquele equipamento, num terreno cedido pela autarquia de Vila do Conde, rondou o milhão e meio de euros e foi financiada pelo PARES e Programa de Alargamento da Rede Pré-Escolar. A visita de D. Pio Alves teve lugar a 23 de outubro e foi recebida com entusiasmo por utentes, colaboradores, irmãos, órgãos sociais e pelo capelão da Santa Casa da Azurara.



OLHAR PARA TRÁS

‘NINGUÉM FOI FEITO PARA VIVER SÓ’

“Toda amizade é uma forma de encontro. Embora nem todos os encontros levem à amizade. Há encontros para esquecer e outros para perpetuar. Podem até não ser os laços do sangue os mais fortes. Mas são sempre muito fortes os laços do coração. Pobre daquele que viver de coração vazio. Ninguém foi feito para viver só. Isolados, somos como mortos. Não comunicamos. Morremos como somos e onde estamos.” A prosa ilustra a última página da edição de novembro de 1985 do VM. O então diretor do jornal falava sobre um amigo, mas poderia ser sobre as Santas Casas, cuja relação de afeto com as comunidades perdura no tempo há já mais de 500 anos.



O CASO

172-A/2014 ESTATUTO REVISTO EM DR

A revisão do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) já foi publicada em Diário da República (DR). Com efeitos imediatos, o decreto-lei 172-A/2014, de 14 de novembro, consagra várias alterações, entre elas, novidades sobre a eleição de corpos gerentes. Por isso, e com vista a apoiar as Misericórdias, que nesta altura do ano costumam levar a cabo os seus processos eleitorais, o Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) da União

das Misericórdias Portuguesas preparou um documento que enuncia e descreve as principais alterações que o novo diploma estabelece sobre as eleições.

A duração dos mandatos, por exemplo, passa a ser de quatro anos (eram três segundo o revogado 119/83) e passa também a existir uma limitação de número de mandatos. O provedor só pode ser eleito para três mandatos consecutivos, estipulando-se que este limite não abrange os mandatos já exercidos ou os em curso à data da entrada em vigor do presente diploma.

“Relativamente aos restantes membros que integram os órgãos sociais não está prevista a limitação

de mandatos sociais; por este motivo a consulta prévia à assembleia geral de irmãos acerca da reelegibilidade deixa de ser necessária”, lê-se no documento do GAJ.

Na sequência da publicação do novo decreto-lei, as Misericórdias terão ainda de rever os seus compromissos. Este processo de adequação tem obrigatoriamente de ser levado a cabo pelas instituições no prazo máximo de um ano após a entrada em vigor do decreto-lei 172-A/2014, destaca o GAJ.

Recorde-se que a revisão do Estatuto das IPSS realizada pelo presente decreto-lei surge ao abrigo e no desenvolvimento da Lei de Bases da Economia Social.

Apoiar as Santas Casas no quadro comunitário

Com vista a apoiar as Misericórdias ao longo do próximo quadro comunitário, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) criou recentemente o Gabinete de Apoio a Projetos (GAP). Através de informação atempada sobre os programas de apoio na área de atividade das Misericórdias, o GAP visa capitalizar a utilização dos fundos do Portugal 2020 por parte destas instituições.

Bethania Pagin

Com vista a apoiar as Misericórdias ao longo do próximo quadro comunitário, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) criou recentemente o Gabinete de Apoio a Projetos (GAP). Através de informação atempada sobre os programas de apoio na área de atividade das Misericórdias, o GAP visa capitalizar a utilização dos fundos do Portugal 2020 por parte destas instituições.

A criação deste novo serviço tem a ver com o conhecimento adquirido ao longo do QREN 2007-2013, que beneficiou um considerável número de projetos promovidos pelas Santas Casas. Por isso, e estando em marcha o novo quadro, Portugal 2020, a UMP entendeu que poderia desempenhar um papel de entidade facilitadora, ou seja, recolher, tratar e encaminhar a informação dos vários programas (sete regionais – 5 no continente e regiões autónomas - e quatro temáticos) às Misericórdias.

Esta nova estrutura, que vem sistematizar de certa forma o trabalho já feito de forma dispersa, pretende essencialmente agir com três prioridades, a saber: recolha de informação, tratamento e disseminação da informação e monitorização de projetos.

No âmbito do GAP está ainda prevista uma linha de atendimento para

esclarecimento de dúvidas, que serão, sempre que necessário, esclarecidas juntos dos programas. As dúvidas serão posteriormente partilhadas com as restantes Santas Casas. Além de evitar a duplicação de contatos e uma sobrecarga de notificações junto dos programas, esta medida visa também promover a partilha de boas práticas a partir de experiências e soluções válidas. O novo gabinete irá reunir uma lista de entidades competentes para apoiar as Santas Casas na preparação das candidaturas.

A médio e longo prazo, o GAP poderá ainda ter outras duas atividades. Por um lado, recolher dados que permitam o mapeamento dos programas executados pelas Santas Casas ao longo do país durante os próximos anos.

UMP tem vindo a encetar esforços para poder integrar as comissões de acompanhamento dos programas

Através da recolha desses dados, o novo gabinete pretende ser uma mais-valia junto das comissões de acompanhamento dos programas regionais e temáticos, contribuindo assim para uma ainda melhor execução dos fundos comunitários. De destacar que a UMP tem vindo a encetar esforços junto do governo para poder integrar as comissões de acompanhamento dos programas, que ainda estão por definir.

Recorde-se que o Portugal 2020 decorrerá entre 2014 e 2020. O novo quadro comunitário está organizado através de sete programas regionais e quatro temáticos.



Gabinete já está a funcionar

ON-LINE

SANTO ESTÊVÃO CAMPEONATO DE BOCCIA REÚNE ASSOCIAÇÕES LOCAIS

→ Decorreu, a 7 de Novembro, o VI Campeonato Interinstitucional de Boccia, promovido pelo Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão (CSE), um equipamento da União das Misericórdias Portuguesas, no Pavilhão Cidade de Viseu. Nele participaram, para além do CSE, várias instituições do distrito de Viseu, como a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e a ARTENAVE, entre outros.



PERNES CONCURSO DE PRESÉPIOS PARA ENGALANAR AS RUAS

→ A Misericórdia de Pernes vai engalanar as ruas da sua vila com uma exposição de presépios concebidos por escolas, instituições e associações locais. A iniciativa integra-se na primeira edição do concurso “Presépios na Vila”, através da qual a Santa Casa pretende “incentivar o envolvimento e participação coletiva da comunidade nesta expressão artística”. Os presépios estarão expostos até 6 de janeiro.



SÃO MARTINHO MAGUSTO AO RITMO DO FADO EM SARDOAL

→ A Misericórdia de Sardão comemorou o Dia de São Martinho com castanhas assadas, regadas a água-pé, e um concerto de fado. Uma das funcionárias, Ana Paula Rosa, vestiu-se a rigor para cantar fados e músicas tradicionais portuguesas e alguns dos utentes mostraram os seus dotes vocais. Segundo nota da instituição, a plateia assistiu entusiasmada ao concerto e alguns utentes emocionaram-se com as cantigas.

COVILHÃ CABAZES DE ALIMENTOS PARA FAMÍLIAS CARENCIADAS

→ A Misericórdia da Covilhã promoveu uma campanha de recolha de alimentos, brinquedos e material escolar, destinada a apoiar 80 pessoas, das quais 20 são crianças e jovens em idade escolar. Esta iniciativa integra-se no âmbito do programa “Eu Dou”, que consiste na atribuição mensal de cabazes de alimentos a 30 famílias carenciadas que não beneficiam de outros programas alimentares. Foi no dia 15 de novembro.

SLIDESHOW



CANHA PASSEIO PARA OBSERVAÇÃO DE COGUMELOS

A Misericórdia de Canha organizou um passeio para observação de cogumelos, orientado pelo biólogo Nuno Alegria, no dia 1 de novembro. Depois de uma introdução teórica à biologia dos fungos e às boas práticas de colheita em Portugal, os participantes partiram à descoberta munidos de cestos de verga e canivetes. Ao longo do passeio, que decorreu nas imediações do Lar de São Sebastião, os caminhantes encontraram várias espécies de cogumelos, algumas comestíveis como os tortulhos e os frades, e outras venenosas ou com pouco valor nutritivo.

DESTAQUE



Primeiros hospitais já foram devolvidos

Para o ministro da Saúde, a devolução dos hospitais de Fafe, Anadia e Serpa reflete a **importância do setor social na área da saúde**

Bethania Pagin

A devolução dos hospitais às Misericórdias já começou. A cerimónia que marcou o arranque deste processo teve lugar no Palácio de São Bento a 14 de novembro e foi presidida pelo primeiro-ministro. Durante o seu discurso, o ministro da Saúde, Paulo Macedo, afirmou, lembrando a lei de bases da saúde, que “exigência técnica, vocação, ausência de fins lucrativos e proximidade” são aspetos que justificam a presença das Santas Casas no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Trata-se de “uma parceria mutuamente positiva” e reflete “a importância reconhecida ao setor social” na área da saúde, disse o ministro, destacando também que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) deverá monitorizar o processo de acordo com as regras do SNS e as orientações técnicas do Ministério da Saúde.

Esta devolução, que na primeira fase abrangeu as Misericórdias de Anadia, Fafe e Serpa, tem por objetivo melhorar a acessibilidade na prestação de cuidados de saúde à população,

“particularmente evidenciada na área do ambatório médico e cirúrgico”. Segundo Paulo Macedo, está ainda incluída no processo a prestação de cuidados continuados, abrangendo as tipologias de convalescença, paliativos, unidades de média e longa duração, “atividade que se manterá e deverá desenvolver-se”.

“As Misericórdias aliam as exigências técnicas de prestação de cuidados de saúde à sua vocação e tradição multisseculares, à ausência de fins lucrativos e à proximidade das populações, o que as torna importantes parceiros do Estado na área da saúde”, afirmou o responsável, lembrando ainda que estão em marcha as próximas fases da devolução.

Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, para quem a devolução é um reencontro das Misericórdias com a sua história, ao longo do processo a União privilegiou três aspetos: assegurar que não haveria diminuição de serviços prestados à população e preferencialmente aumentar essa oferta, não afetar a sustentabilidade das Misericórdias que aceitem de volta os seus hospitais e

nunca colocar em causa a satisfação dos trabalhadores.

Destacando durante o seu discurso (ler na página 6) que serviço nacional não deve ser entendido como serviço público de saúde, o presidente da UMP afirmou que “é sempre necessário que se verifiquem três pressupostos: a acessibilidade fácil do cidadão, a qualidade da prestação de serviço, e a racionalidade económica assente no rigor da gestão com o objetivo de viabilizar a sustentabilidade”.

Sobre a redução de custos, Manuel de Lemos destacou que em um dos casos esse valor é ultrapassado, chegando aos 44 pontos percentuais. Recorde-se que uma das exigências do governo é que a gestão dos hospitais pelas Santas Casas represente uma redução de 25 por cento no total de encargos das unidades.

A cerimónia de assinatura do protocolo, mas também dos acordos entre as Misericórdias e as respetivas ARS, contou ainda com a presença do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, para quem “este governo, reconhecendo a justiça da história, mas sobretudo percebendo a



→ GALA DE NATAL NO CENTRO JOÃO PAULO II

O Centro João Paulo II vai comemorar os 25 anos com uma gala de natal, a 12 de dezembro, que promete atuações de sevillhanas, ballet, danças latino-americanas e muita música.

Task force para apoiar gestão

Para fazer face ao pedido público do ministro da Saúde, a UMP e o Grupo Misericórdias Saúde preparam-se para criar uma task force com vista a apoiar as Santas Casas que agora receberam de volta os hospitais, mas também aquelas que, num futuro próximo, voltarão a ter a responsabilidade de gerir unidades hospitalares.

Embora a task force vá acompanhar todas as Misericórdias, haverá a possibilidade de no futuro haver parcerias semelhantes àquela estabelecida agora com a congénere de Anadia, com quem a UMP partilha a gestão da unidade. Segundo Manuel de Lemos, esta gestão partilhada decorrerá numa fase inicial e com limite determinado no tempo.

Recorde-se que o processo de devolução deverá contemplar outras Santas Casas durante o próximo ano. Serpa, Anadia e Fafe assumem a gestão das suas unidades a partir de 1 de janeiro de 2015.

Em conversa com a Voz das Misericórdias, os provedores referiram que apesar do aumento de trabalho que a devolução representa, é com satisfação que recebem de volta a gestão dos seus hospitais.

extraordinária qualidade e eficiência dos serviços que prestam, inscreveu no seu programa a devolução de hospitais aos seus legítimos proprietários”.

Pedro Mota Soares referiu também que “as instituições sociais não se limitam puramente à exclusão social, a combater fenómenos de pobreza ou a criar redes de apoio familiar. Sabemos que tiveram e recuperaram responsabilidades importantes noutras áreas. Seja na saúde, na educação ou na formação e emprego”. Por isso, pela primeira vez, o próximo protocolo de cooperação, que está na fase final de negociação, “integrará a saúde, a educação e a lógica de formação, pois são todas áreas em que estas instituições atuam. E em todas elas deve haver parcerias com o Estado”.

“Portugal tem de privilegiar as suas mais-valias, os seus recursos, para assim projetar o futuro e as instituições são dos recursos mais preciosos que Portugal tem”, concluiu Pedro Mota Soares. Também estiveram presentes os secretários de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, e da Saúde, Manuel Teixeira, e responsáveis do GMS.

Entrevista → Paulo Macedo Ministro da Saúde

Devolução é oportunidade para repensar a estratégia

Para o ministro da Saúde, a devolução dos hospitais configurou uma oportunidade para repensar estratégia com vista a promover a oferta e a acessibilidade aos cuidados de saúde, mas também melhorar a sustentabilidade do SNS

O governo tem apostado numa postura de cada vez maior parceria em relação ao sector social, especialmente o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. O que podem as Misericórdias esperar do Ministério da Saúde de que atualmente é o primeiro responsável?

O reforço da parceria estratégica com o sector social constituiu uma prioridade do governo desde que assumiu funções. O sector social, no qual se inserem as Misericórdias, representa um parceiro fundamental do Ministério da Saúde na prestação de cuidados de saúde. Neste âmbito foi pela primeira vez publicado o Decreto-Lei nº 138/2013, de 9 de outubro de 2013. As Misericórdias desenvolvem um importante papel de complementaridade e cooperação com o Serviço Nacional de Saúde, com vista a uma melhor resposta na prestação de cuidados de saúde de proximidade à população, constituindo-se como um importante elemento do sistema de saúde e um parceiro natural do Estado. Neste contexto, as Misericórdias poderão contar com a intenção do Ministério da Saúde para continuar a desenvolver e aprofundar esta parceria estratégica, assente numa ótica de responsabilidade, de potenciação de recursos e de reforço da acessibilidade e da qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes.

Durante a cerimónia que marcou o arranque do processo de devolução, referiu que “exigência técnica, vocação, ausência de fins lucrativos e proximidade” são aspetos que justificam a presença das Misericórdias no SNS. Posto isto, como vê as críticas de “privatização” por parte de alguns partidos políticos?

O papel das Misericórdias é reconhecido há muito tempo, constituindo um dos pilares da rede assistencial de saúde, assente num modelo de partilha de responsabilidades entre



o Serviço Nacional de Saúde e as entidades de solidariedade social sem fins lucrativos, tendo a lei de bases da saúde consagrado um modelo misto de sistema de saúde, abrangendo a complementaridade do sector social na prestação de cuidados de saúde. De resto, elementos como a natureza social, a reconhecida experiência na área da saúde associada à proximidade das populações, são elementos atrativos para assegurar essa complementaridade com o Serviço Nacional de Saúde. Isto leva-me a concluir que os que criticam este processo, conotando-o a um ato de privatização, fazem-no por desconhecimento desta realidade.

Ainda durante sobre a devolução, destacou o papel da UMP neste processo. Qual poderá ser a mais-valia da UMP na monitorização da gestão dos hospitais pelas Santas Casas?

A devolução de três unidades de saúde em causa, nos termos do Decreto-Lei nº 138/2013, de 9 de outubro de 2013, e após exigentes negociações de cerca de doze meses permitiu ganhos de eficiência e redefinir as respetivas carteiras de serviços a contratualizar, adaptando-os às necessidades das populações, particularmente evidenciada na área do ambulatório médico

e cirúrgico, assim como uma redução de encargos estimada em mais de 25%. Incluem também a prestação de cuidados continuados integrados, abrangendo as tipologias de convalescença, cuidados paliativos e unidades de média e longa duração. A mudança de gestão destas unidades de saúde para as Misericórdias configurou uma oportunidade para repensar estrategicamente a assistência de cuidados de saúde às populações da zona de atração dos hospitais em causa, conferindo mais e melhor acessibilidade e mais oferta de cuidados com ganhos não apenas económicos, melhorar a sustentabilidade do SNS mas simultaneamente de qualidade e assistência. Acredito que a estrutura instalada e a experiência adquirida pela UMP na gestão e prestação de cuidados de saúde, que já gere várias unidades de cuidados hospitalares e unidades de cuidados continuados, representam um ativo importante para o sistema de saúde nacional e constitui um importante apoio técnico e potenciação de sinergias às diferentes Misericórdias

Considera que as Misericórdias podem colaborar com o governo na prestação de cuidados de saúde primários?

Atendendo à experiência das Mise-

ricórdias na prestação de cuidados de saúde e à necessidade de adotar diversas medidas extraordinárias para conseguir ter um médico de família para todos os portugueses, deve-se reforçar o acesso aos cuidados de saúde primários a nível nacional, em particular nas zonas mais carenciadas. Julgo que haverá espaço para uma negociação nessa área, na qual as Misericórdias poderão dar um valioso contributo de complementaridade ao Serviço Nacional de Saúde.

Nas Misericórdias circula por vezes a ideia de que os cuidados continuados são desvalorizados no âmbito do SNS. Como encara o papel da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)?

A RNCCI veio facilitar o estabelecimento de estratégias e intervenções adequadas para a constituição de um novo espaço de cuidados que contribui para dar uma resposta coerente às pessoas que necessitem não só de cuidados de saúde, como também de apoio social. A rede avançou com um sistema de prestações públicas, adaptadas às necessidades do cidadão e centradas no utente,

Continua na próxima página ➤

DESTAQUE

Entrevista →

➤ Continuação da página anterior

onde este pode aceder aos cuidados necessários, no tempo e locais certos, pelo prestador mais adequado. As principais motivações que deram origem a este projeto foram os desafios apresentados pelas novas realidades sociais e epidemiológicas resultantes, entre outros fatores, do aumento da esperança de vida e o consequente agravamento de doenças crónicas e incapacitantes. Por estas razões, a RNCCI é um pilar fundamental do sistema de saúde português, resultado de uma parceria eficaz entre o sector público, o privado e o social, no qual as Misericórdias desempenham um papel muito importante. Esta é uma área a que o governo dedicou uma atenção especial, tendo reforçado, ao longo os últimos três anos, na altura da maior crise económica das últimas 4 décadas, quer a capacidade instalada, quer as tipologias de cuidados disponíveis e uma das nossas prioridades é continuar a reforçá-la. A rede está presente em todo o território nacional, dispondo hoje de unidades de internamento, ambulatório, equipas hospitalares e domiciliárias. Em 2011, o total de camas da RNCCI era de 5595, em novembro de 2014 é de 7089. De 2012 para 2013 os lugares de internamento aumentaram 12,4%. O ano em curso será um ano importante para a RNCCI, estando prevista a abertura de cerca de mil novas camas, de norte a sul do país.

Como avalia a experiência-piloto que está a ser desenvolvida na Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, em Fátima, e especialmente o projeto “Vidas – Valorização e Inovação em Demências”, que envolve o governo e diversos parceiros do setor social?

A iniciativa Vidas é um projeto da União das Misericórdias Portuguesas que está a ser acompanhado pela Segurança Social e não pelo Ministério da Saúde. Desejamos que o resultado venha a ser proveitoso para os nossos cidadãos e que possa constituir um exemplo de boas práticas na prestação de cuidados. Quanto às Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção e de Média Duração e Reabilitação (UMDR e ULDM) Bento XVI, em Fátima, estamos a falar de um número de camas muito significativo: 30, no primeiro caso, e 20, no segundo. Contamos com estes serviços que a UMP disponibiliza ao SNS e nos ajudam a responder à forte procura registada nesta área, particularmente na longa duração.

OPINIÃO



Manuel de Lemos
Presidente da UMP

OLHAR PARA O FUTURO

Quando, em 1510, o Rei D. Manuel entregou o primeiro hospital português à gestão de uma Misericórdia - a Misericórdia de Tomar -, ninguém poderia pensar que, 504 anos depois, em pleno século XXI, o Primeiro-ministro de Portugal iria também presidir a uma cerimónia de entrega/ devolução dos hospitais às Misericórdias.

Na verdade, desde 1510 sem interrupção, até ao dia de hoje, as Misericórdias de Portugal consagraram o melhor da sua atividade à prestação de cuidados agudos de saúde em proximidade, adquirindo assim uma experiência e um know-how inigualá-

vel com o correspondente granjear de prestígio e respeito junto da população portuguesa.

Este reencontro com a História, em nome de uma Missão e de um conjunto de valores a ela associados, que hoje aqui se opera é, como Vossa Excelência muito bem disse, Senhor Primeiro-ministro, “um dever e não um favor”.

Na verdade, restituir às Misericórdias Portuguesas aquilo que é delas e que elas, laboriosamente ao longo dos séculos, com a contribuição ativa das respetivas comunidades, foram construindo em prol dos doentes e dos mais desfavorecidos, é um sinal político de consideração pela sociedade civil que não pode deixar de ser salientado.

Acresce que esta devolução que foi cuidadosamente preparada e ponderada, se traduz num reforço do SNS, de que Portugal se deve orgulhar cada vez mais.

Não de um SNS que os “velhos do Restelo” confundem com Serviço Público de Saúde, mas com um SNS moderno, aberto ao mundo, em que o “N” quer dizer “nacional”; isto é, que cabe ao Estado ser garante de cuidados de saúde aos portugueses, mas que o prestador, esse, tanto pode ser o público, como o social, como o privado. Como diziam os latinos «Unitas missiones, diversitas ministerii».

Obviamente que é sempre necessário que se verifiquem três pressupostos: a acessibilidade fácil do cidadão, a qualidade da prestação de serviço, e a racionalidade económica assente no rigor da gestão com o objetivo de viabilizar a sustentabilidade.

No caso concreto das Misericórdias Portuguesas, quando Vossa Excelência, na Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, em 2011, anunciou a vontade do Governo a iniciar o processo de devoluções, as Misericórdias, mais uma vez, como sempre, se puseram ao lado da solução e não do lado do problema.

E, por isso, se dispuseram a fazer mais com menos, isto é, aceitar a redução na despesa e aumentarem a prestação dos cuidados de saúde aos cidadãos.

É claro que não foi um trabalho fácil, que só foi possível pela capacidade técnica do grupo de trabalho superiormente liderado pelo Dr. Artur Santos Ivo, a quem é justo que prestemos o nosso reconhecimento, mas também aos representantes da União das Misericórdias Portuguesas, em especial, aos Drs. Humberto Carneiro, Salazar Coimbra e Paulo Coelho.

E também aos Presidentes das ARS do Norte, do Centro e do Alentejo e às suas equipas técnicas.

Mas foram os Provedores das Misericórdias de Fafe, Serpa e Anadia (não é por acaso que há duas mulheres neste grupo) que ousaram aceitar o desafio e tiveram a coragem e a determinação para estarem aqui hoje, perante Vossa Excelência, a assinar os respetivos acordos de devolução.

Mas se me permite que configure numa pessoa toda a sabedoria, o empenho, o cuidado e a atenção posta neste processo de devolução, permita-me Senhor Primeiro Ministro, que distinga o Senhor Dr. António Marques Mendes, grande personalidade da vida portuguesa e Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Fafe, que é um exemplo vivo e ativo de um verdadeiro homem de Misericórdia.

Tudo, mas tudo, Senhor Primeiro Ministro, ancorado na indomável vontade política de Vossa Excelência e da equipa que lidera, nomeadamente dos Ministros aqui presentes e dos Secretários de Estado. Bem-haja!

Senhor Primeiro Ministro

Críticas não hão de faltar ou não fosse Portugal o país da crítica-crítica; mas aos críticos, aos comentadores, aos autarcas e aos profissionais de saúde só lhes faço um pedido – vão ver a realidade de Vila Verde, de Riba de Ave, da Póvoa de Lanhoso, da Mealhada, de Felgueiras, de Esposende e dos outros hospitais das Misericórdias, vejam a qualidade das instalações, apurem o grau de satisfação dos profissionais e, sobretudo, falem com as populações.

Mas a maior resposta será certamente a que cada um deles vai dar a si próprio quando os hospitais das Misericórdias estiverem em velocidade de cruzeiro e for possível, então, os serviços que têm hoje e que certamente terão no futuro próximo.

E porque os senhores jornalistas gostam de números, cumpre deixar claro que nos propomos prestar, pelo menos, os mesmos cuidados agudos de saúde com uma redução, sempre superior a 25%, sobre a atual despesa de cada um destes hospitais.

Há mesmo um caso em que essa redução atinge os 44%. Excelente matéria para os economistas de saúde analisarem.

Senhor Primeiro Ministro

A terminar permita-me uma nota pessoal.

Uma amiga comum, com quem tive o enorme privilégio de trabalhar, a Dr^a Maria José Nogueira Pinto, a “nossa Zezinha”, costumava dizer que uma das coisas que a divertia quando trabalhava comigo é que eu tinha sempre saudades do futuro.

De fato, sempre gostei de planear, de inovar, de tentar ver mais além. Olhar para o futuro como se já lá estivesse e, imediatamente, despedir-me dele para partir para mais à frente. Com pressa, mas sem ser à pressa; com alegria, mas com ponderação, sensatez e rigor.

Aprendi isso com estes homens e com estas mulheres, que são os Homens de Misericórdia do meu país. Que mesmo nestes momentos difíceis conseguem sempre ver o copo meio cheio, celebrar a vida, ser perseverantes, para, como disse João Paulo II, “ultrapassar o limiar da esperança”.

“Bora lá” todos construir o futuro. Venham connosco, porque afinal todos queremos um futuro mais coeso, mais solidário e mais justo para as Mulheres e Homens de Portugal.

*Discurso proferido na cerimónia de devolução dos hospitais
Palácio de São Bento, Lisboa
14 de novembro de 2014*

Desde 1510 sem interrupção, até ao dia de hoje, as Misericórdias de Portugal consagraram o melhor da sua atividade à prestação de cuidados agudos de saúde

É necessário que se verifiquem três pressupostos: a acessibilidade fácil do cidadão, a qualidade da prestação de serviço e a racionalidade económica

Restituir às Misericórdias aquilo que é delas é um sinal político de consideração pela sociedade civil que não pode deixar de ser salientado

Cabe ao Estado ser garante de cuidados de saúde aos portugueses, mas que o prestador, esse, tanto pode ser o público, como o social, como o privado

1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos.
Sempre que aposta, está a apoiar
instituições que todos os dias
levam esperança, conforto e sorrisos
a milhares de pessoas em todo o país.
Aposte nos Jogos Santa Casa.
Se ganhar, vai fazer muita gente feliz.
Se não ganhar, também.

EM AÇÃO



Casa de afetos para a deficiência celebra um ano

O Centro para Deficientes Luís da Silva celebrou o primeiro aniversário. Ao fim de um ano, aquela resposta social da União das Misericórdias em **Borba está em pleno funcionamento**

Ana Cargaleiro de Freitas

As histórias de vida de João e Maria cruzaram-se no Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, em Borba. Nesta herdade alentejana, o pequeno João de sete anos encontrou uma casa de afetos onde pode crescer feliz e Maria teve a sua primeira oportunidade de emprego. Um ano depois da sua inauguração, o Centro Luís da Silva, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), é uma casa quase completa, a felicidade dos utentes e familiares transparece nos sorrisos e elogios tecidos e entre toda a equipa há uma vontade incessante de batalhar nos desafios diários.

Nesta herdade de 260 hectares, vivem 57 pessoas portadoras de deficiência, 50 frequentam o centro de atividades ocupacionais e 15 estão já sinalizadas para preencher as vagas restantes. “Num ano conseguimos encher esta casa de calor humano, equipá-la e estamos à beira de ficar lo-

tados”, admitiu visivelmente satisfeito o administrador do centro, Aurelino Ramalho, durante a festa comemorativa, no dia 25 de novembro.

Na sua opinião, este é o “exemplo vivo” de um investimento que permitiu a descentralização e a criação de mais de cinquenta postos de trabalho no interior do país. “Se calhar há dez ou quinze anos era impensável fazer-se um centro para deficientes no meio de uma herdade de 260 hectares, no Alentejo. Criámos, no concelho de Borba, uma quantidade de postos de trabalho para o futuro e hoje temos uma equipa jovem e motivada, que criou aqui raízes”.

Uma das colaboradoras tem apenas 23 anos e iniciou aqui a sua carreira profissional de fisioterapeuta. Por se tratar do primeiro emprego, Maria Marques teve de criar, junto da restante equipa, os seus próprios métodos de trabalho. Na sua intervenção, que envolve a hidroterapia, atividades de expressão corporal e o snoezelen, foca-se no bem-estar destas

pessoas. Embora no início tenha sido “assustador”, os últimos doze meses foram uma “descoberta e conquista diárias”, revelou.

No decorrer desta experiência, aprendeu a ser mais paciente. Quando o dia parece correr mal, e os progressos não são os esperados, “um sorriso que enche a alma” pode fazer toda a diferença.

Ninguém fica indiferente ao sorriso de Patrícia, que assiste na fila da frente à atuação da tuna sénior da Misericórdia de Borba durante a comemoração do primeiro aniversário. Quando não está a aplaudir os músicos, segura com apreço a boneca que a mãe lhe trouxe de presente. “Tento trazer sempre qualquer coisa para animá-la e não sentir tanto a nossa falta”. Maria Nicho mora em Monchique mas vem visitar a filha sempre que pode. “Todos os dias choro com saudades. Foram trinta anos a viver uma para a outra. Mas vamos conseguir superar, isto é para o bem dela”.

Ciente da distância que separa os utentes e seus familiares, Nádja Marques, diretora técnica do centro, tenta colmatar a saudade com cuidados de reabilitação de qualidade. “Todos os dias tentamos fazer melhor. Tento transmitir que nada é definitivo e que todos temos liberdade para mudar o que não está bem”. A diretora considera que o facto de começarem do zero e de criarem um projeto de raiz representou uma “vantagem” mas, simultaneamente, um grande desafio. “Este foi o meu maior desafio em termos profissionais, construído com base na minha visão e na forma como incorporo a missão da UMP”, revela. A longo prazo, pretende fazer deste centro de apoio a deficientes uma referência no país, objetivo que Aurelino Ramalho subscreve inteiramente.

Segurar uma colher e comer sozinho pode ser uma batalha vencida para muitas destas pessoas. Ana Figueira, psicomotricista, recorda satisfeita o caso de um utente que

aos 32 anos levou, pela primeira vez, uma colher à boca. “Foi uma vitória gigantesca para nós”.

Mas nem todos os utentes têm dependências cognitivas severas. Diego Varela, 16 anos, ocupa os seus dias com as rotinas habituais de um jovem da sua idade. Quando não está na escola, navega na internet ou joga playstation com o seu amigo Pauleta, que também reside no centro. “Estes dois são os mais reguilas”, diz Aurelino Ramalho em tom de brincadeira, quando passa pelos rapazes.

E porque de pequenino é que se torce o pepino, o João veio para o centro com apenas sete anos de idade. De olhar doce, o pequeno faz as delícias dos avós e da tia que hoje o vieram visitar. “O João é o nosso menino mais lindo, estaria connosco se pudéssemos mas já temos uma certa idade e moramos num terceiro andar sem elevador”, diz a avó Maria Lopes. Desde fevereiro, notam que cresceu e que compreende melhor aquilo que

lhe dizem, reflexo do trabalho desenvolvido. “Todas elas são fora de série e estão muito motivadas”.

Os elogios são retribuídos pelas colaboradoras, que falam com ternura dos meninos e meninas que acompanham. “O que eles recebem de nós, nós recebemos também”, confirma Irina Barroso, responsável pelas atividades de vida diária, como rotinas de alimentação e higiene. Aos 25 anos, está a contactar pela primeira vez com uma realidade que até agora desconhecia. “Todos os dias são uma nova descoberta e uma conquista em relação às dificuldades deles. Cada dia trabalhamos para melhorar a sua qualidade de vida e contribuir para o seu progresso”.

Ao longo dos 6500 metros quadrados, o dia-a-dia é ocupado com terapias de reabilitação no ginásio, na piscina ou na sala de snoezelen, e com atividades físicas no campo exterior (como o boccia). Para além disso, há utentes integrados no ensino regular, crianças que frequentam uma unidade de multideficiência no agrupamento escolar e há adultos com autonomia cognitiva que pretendem integrar num “emprego protegido”.

Os familiares comprovam o resultado do esforço diário desta equipa. “O Nuno está mais ágil, já consegue andar. Aqui tem o carinho total dos profissionais e sente-se mais confiante. É uma nova vida para ele”. Não foi pelas palavras do irmão que João Candeiias se apercebeu da sua felicidade mas sim pelos sorrisos, linguagem universal.

A satisfação de Gonçalo também se lê no seu rosto. Hoje é um dia de festa porque a mãe está presente. Por isso, aproveita cada minuto e pede-lhe um beijo. Depois de vários quilómetros na estrada, desde Lisboa, onde mora, a distância que os separa está reduzida ao toque da pele. “Para ele foi o melhor. Encontrei aqui uma excelente instituição onde ele é tratado com muita afetividade”.

A comemoração do primeiro aniversário do Centro Luís da Silva teve início com uma sessão solene de discursos que contou com o administrador delegado do centro, Aurelino Ramalho, o responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, Sónia Ramos, o presidente da autarquia de Borba, António Anselmo, e o presidente do Conselho Nacional da UMP, Cardoso Ferreira. Entre inúmeros elogios prestados ao trabalho ali desenvolvido, a ideia de parceria marcou o tom dos discursos. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, não esteve presente por estar fora do país, mas enviou uma mensagem de apoio e congratulação.



TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**

19 ANOS

JUNTO DAS:
Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL TSR - UTENTES IPSS TSR - IMOBILIZADO ESNL TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico. TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS TSR - ORDENADOS TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.	TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS. TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores. TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana. TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO TSR - VIATURAS TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA TSR - GESTÃO COMERCIAL TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS
--	--

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)
Última Versão (descripção de acordo UMP-TSR para a sua UCC)

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt





VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

**No ITAU construímos
relações de confiança**



- **Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.**
- **Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.**

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
 Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
 Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
 E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Formação para apoiar deficientes

Formação para assistentes pessoais para pessoas com deficiência e incapacidade já arrancou em **Braga, Aveiro e Coimbra**. A iniciativa é da União das Misericórdias

Ana Cargaleiro de Freitas

Os primeiros cursos de assistentes pessoais para pessoas com deficiência e incapacidade, promovidos deste setembro pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), foram concluídos nas cidades de Braga, Aveiro e Coimbra, no decorrer do mês de novembro, e abrangeram até agora cerca de 75 formandos. O objetivo da iniciativa é assegurar a prestação de cuidados adequados às pessoas com problemas de mobilidade.

Este projeto pioneiro resultou de um convite do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e segundo o Gabinete de Ação Social (GAS) da UMP pode ser encarado com um “reconhecimento da UMP enquanto parceiro”.

Depois de Braga, Aveiro e Coimbra, as próximas turmas a certificar-se nesta área serão as de Évora e Beja, estando previstas arrancar, numa fase posterior, dez turmas, sete na região norte e três na região centro.

Em termos de operacionalização, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) começa por identificar possíveis candidatos e reunir um conjunto de “pessoas interessadas”. Posteriormente, o GAS faz o recrutamento para constituir turmas de 15 a 20 elementos. Na avaliação dos candidatos, um dos principais critérios é a “motivação porque isso transmite-se no calor humano e na troca de afetos, que ultrapassa a mera relação profissional com o utente”, disse Márcio Borges, responsável técnico pelo GAS. A coordenar o projeto está a diretora técnica do Centro de Apoio a Deficientes Santo Estevão, Manuela Martins, que valida os conteúdos dos manuais.

O objetivo da iniciativa é assegurar a prestação de cuidados adequados às pessoas com problemas de mobilidade

Os cursos têm a duração de 250 horas, distribuídas por seis horas diárias, e o plano curricular contempla quatro unidades - deficiência e incapacidade, acessibilidades para todos, direitos das pessoas com deficiência e incapacidade, competências do assistente pessoal - que se subdividem em módulos. Segundo Márcio Borges, os

conteúdos lecionados resultam de um conjunto de contributos de vários parceiros, como a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAP), o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), entre outros.

Para complementar a formação teórica, os responsáveis do projeto pretendem integrar os formandos numa instituição com respostas sociais na área da deficiência, através de um estágio profissional de seis meses. Esta formação prática ainda está a ser avaliada.

Embora se trate de uma experiência-piloto, o GAS revela que estão a ser desenvolvidos esforços para a criação da categoria profissional de assistente pessoal para pessoas com deficiência e para que sejam “legislados os conteúdos e as competências” necessárias ao desempenho da função. “Com a criação desta profissão vamos ter a garantia de que os utentes recebem assistência de pessoas formadas nas mais diversas componentes da área da deficiência. Não só para o utente como para a própria família é uma segurança saber que tem ao lado uma pessoa com preparação adequada”.

Recorde-se que este projeto está a ser financiado no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).



Os cursos têm a duração de 250 horas

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Rojões e leite creme de Vila Flor



Rojões

INGREDIENTES: 40 PESSOAS

- 12 Kg de carne de porco para rojão
- 20 dentes de alho descascados
- 0,5 L de Azeite
- 1 L de Vinho Branco
- 6 Folhas de Louro
- 3 Malaguetas
- Sal qb

MODO DE PREPARAÇÃO:

Cortar carne em pedaços não muito pequenos, temperar com sal, 10 alhos picados, 0,5 L de vinho branco, 3 folhas de louro, malaguetas e deixar repousar durante 2 horas. Colocar uma panela ao lume com o azeite, 10 alhos cortados ao meio e deixar alourar. Adicionar a carne, juntamente com o tempero e deixar cozinhar durante 2 horas. Durante este período adicionar o restante vinho e as folhas de louro tendo cuidado de não deixar queimar a carne. Acompanhar os rojões com batatas e couve ou grelos cozidos.

Leite creme

INGREDIENTES: 40 PESSOAS

- 8 L de leite
- 32 Gemas de ovo
- 1 Kg de açúcar
- 32 Colheres de sopa (bem cheias) de farinha Maizena.

MODO DE PREPARAÇÃO:

Juntar o leite, a farinha Maizena e o açúcar numa panela. Bater as gemas muito bem e adiciona-las ao preparado. Mexer muito bem até dissolver a farinha e os restantes ingredientes. Levar ao lume mexendo sempre até engrossar. Colocar em travessas, polvilhar com açúcar e torrar.



→ DIA DO PIJAMA NO FUNDÃO

A Misericórdia do Fundão recolheu de pijamas, roupões e pantufas, no Dia Nacional do Pijama, para oferecer às crianças internadas no Centro Hospitalar Cova da Beira, na Covilhã.

‘Dias felizes e bonitos’ para terceira idade

Misericórdia de Penalva do Castelo idealizou um programa de fim de semana para idosos através de intercâmbios entre Santas Casas

Ana Cargaleiro de Freitas

A Misericórdia de Penalva do Castelo idealizou um programa de fim de semana para a terceira idade, que visa estabelecer intercâmbios entre as Santas Casas de norte a sul do país. Segundo o provedor Michael Pina Batista, o projeto “visa o bem-estar dos utentes e a manutenção da sua vitalidade ao longo da vida, através da visita a zonas que fogem da sua rotina”.

Na prática, os idosos de duas instituições vão trocar de “casa” durante um fim de semana, acompanhados

de colaboradores de apoio, e terão oportunidade de conhecer os locais emblemáticos da região que visitam.

As “Trocas de Lazer”, nome oficial do projeto, foram pensadas de maneira a não perturbar o normal funcionamento de cada entidade, pelo que o número de idosos que entra é o número de idosos que sai. “Não convém ter mais de 7, 8 pessoas para não criar uma alteração profunda no modelo de organização interna da instituição que acolhe”, explicou Michael Batista.

Tendo em conta que as instituições continuam a funcionar com o mesmo número de utentes, o dirigente assegura que a concretização da iniciativa tem custos bastante reduzidos. “Numa altura de crise financeira, este projeto assenta nas nossas possibilidades e recursos e permite que todas instituições possam aderir sem custos extras”.

O principal requisito para inte-



Permutas de fim de semana

grar as “Trocas de Lazer” é dispor de “condições humanas e logísticas para receber as pessoas” e garantir a saúde e bem-estar dos utentes-visitantes. Por essa razão, está previsto que os idosos sejam observados por um enfermeiro e acompanhados por um colaborador

da instituição acolhedora durante a viagem.

Para os idosos que nunca saíram da sua área de residência esta será uma oportunidade única de conhecer realidades e culturas distintas da sua. Por essa razão, exemplifica o provedor, ao fazer um intercâmbio com as Misericórdias de Óbidos, Porto ou Vagos, os idosos de Penalva do Castelo, com uma “cultura mais rural”, terão a possibilidade de desfrutar de uma “cultura citadina” ou de conhecer uma vila costeira.

Enquanto instituição de acolhimento, Penalva do Castelo propõe um programa cultural que inclui uma visita à igreja da Misericórdia, “monumento ex-líbris” da vila, ao núcleo museológico inaugurado em agosto, e à Casa da Ínsua, hotel de charme. Segundo o provedor, o passeio só ficará completo depois de se conhecer os sabores locais: o queijo

da Serra da Estrela, o vinho do Dão e a maçã bravo de esmolfe.

Neste momento, o projeto encontra-se numa “fase embrionária” e ainda não estão definidas as Misericórdias que o irão integrar. Ainda assim, Michael Batista garante que existe em Penalva do Castelo uma “equipa jovem e motivada”, com vontade de proporcionar aos idosos “trocas de lazer”, experiências e novas amizades.

Ao idealizar o projeto, a Misericórdia quis criar um modelo que pudesse ser replicado nas restantes Santas Casas. “A nossa intenção é que as Misericórdias de outras localidades disseminem esta dinâmica. Gostava imenso que replicassem este modelo e aproveitassem esta ideia”, partilhou, com entusiasmo, o provedor. Quando a iniciativa for concretizada, acredita que os idosos viverão “dias felizes e bonitos dentro do normal funcionamento da instituição acolhedora”.



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions

Cavaco Silva inaugurou pavilhão em Borba

Inaugurado a 10 de novembro, o novo **edifício multifunções** da Misericórdia de Borba será destinado à **promoção cultural e à prática de exercícios físicos**

Adriana Mello

A Santa Casa da Misericórdia de Borba recebeu a visita do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, que no dia 10 de novembro inaugurou um novo pavilhão multiusos. A iniciativa decorreu no âmbito das comemorações dos 490 anos da instituição.

Mesmo antes da chegada do Chefe de Estado, o ambiente na Aldeia Social de Borba era de festa. A Tuna Sénior da Santa Casa realizava os últimos ensaios com grande expectativa e entusiasmo para receber o Presidente, que ficou muito satisfeito com a receção calorosa oferecida por esse grupo musical.

Durante a sua visita, Cavaco Silva teve a oportunidade de conhecer um pouco da Aldeia da Quinta da Prata e chegou a conversar com alguns utentes, tanto na Oficina do Idoso, como nas diversas salas de convívio por onde passou. O calor humano foi a nota dominante. Entre sorrisos e cumprimentos, o Presidente da República também espreitou alguns quartos do lar e apreciou uma das piscinas do novo edifício multiusos.

O novo pavilhão “Caetano Gazimba”, cujo nome representa uma homenagem ao atual provedor, é um espaço polivalente destinado tanto aos mais novos como aos mais idosos. O novo equipamento possui um auditório com capacidade para mais de 200 pessoas (onde poderão decorrer múltiplas atividades culturais, como cinema, teatro, colóquios, conferências e debates). Conta também com um ginásio para a prática de exercício físico e uma sala de fisioterapia ocupacional, tem duas piscinas interiores destinadas à recuperação de idosos (e prática de hidroginástica, hidroterapia) e que servirá também para as crianças aprenderem a nadar. Dispõe ainda de um tanque para banhos turcos e um gabinete de massagens.

Depois de ouvir o hino nacional entoado por um grupo de crianças do jardim-de-infância da Santa Casa de Borba, Cavaco Silva descerrou uma lápide comemorativa e proferiu uma



Borba está a celebrar 490 anos



intervenção onde destacou ser a altura certa para refletirmos sobre o papel que as instituições de solidariedade podem assumir na economia das regiões em risco de desertificação humana, explicando: “O concelho de Borba, nos últimos 50 anos, terá reduzido em 70 por cento o número de crianças. Em compensação, multi-

plicou por quatro o número de idosos. Compreende-se, assim, que a Santa Casa da Misericórdia de Borba tenha dirigido uma grande parte do seu esforço para o apoio aos seus idosos.”

Ainda durante a cerimónia solene de inauguração do novo pavilhão, o Presidente fez questão de sublinhar a importância do espaço intergeracional:

“O conceito de Aldeia Social vai nesse sentido, integrando no mesmo espaço de convivência as sucessivas gerações de borbenses, de forma a criar o indispensável espírito de comunidade, onde os mais velhos podem transmitir aos mais novos os valores e as bases da identidade local, que lhes permitam ganhar o apego à terra onde crescem

e onde é importante que continuem a viver.”

Cavaco Silva aproveitou para fazer um elogio à instituição: “Saúdo e dou os parabéns à Misericórdia de Borba pela determinação e pelo empenho que evidencia, indo ao encontro das necessidades de bem-estar e de envelhecimento ativo da população do concelho, assim como pela ideia de criar este espaço onde o presente e o futuro se encontram”.

A importância da presença do Chefe de Estado foi assinalada pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, ao referir que esta visita “é o reconhecimento pela mais alta figura do Estado do trabalho dessas instituições penta-

O novo pavilhão “Caetano Gazimba” é um espaço polivalente destinado tanto aos mais novos como aos mais idosos

Depois de ouvir o hino nacional entoado por um grupo de crianças do jardim-de-infância da Santa Casa de Borba, Cavaco Silva descerrou uma lápide comemorativa

A Tuna Sénior da Santa Casa realizava os últimos ensaios com grande expectativa e entusiasmo para receber o Presidente da República

seculares. É um suplemento de alma que cabe sempre bem”.

Ao que tudo indica, a Aldeia Social ainda vai continuar a crescer. Afinal, segundo o vice-provedor Rui Bacalhau a Misericórdia de Borba pretende ampliar as suas respostas com a criação de uma unidade de cuidados continuados para pessoas com demência. “Mas, se muito está feito, muito temos ainda pela frente com o objetivo de criar melhores condições de vida e de alimentar a esperança num futuro melhor e continuar a dar oportunidades de igualdade a todas as pessoas que necessitam dos serviços da Santa Casa”, explicou vice-provedor da instituição.

Recorde-se que Aníbal Cavaco Silva já tinha visitado a Santa Casa da Misericórdia de Borba, mas ainda na qualidade de primeiro-ministro.



→ EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PORTO

A Misericórdia do Porto organizou o Congresso Ibérico de Educação Especial para debater estratégias de inclusão, modelos de intervenção pedagógica, entre outros.

Uma horta para todas as idades em Aljustrel

No Dia de São Martinho, os **mais novos brincaram** e os **mais velhos provaram o vinho** na horta pedagógica da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel

Carlos Pinto

“Então quem é que sabe como se chamam os filhos dos porquinhos?” Em silêncio as crianças olham entre si, mas a resposta tarda em sair. “É o gornis”, arrisca um mais afoito, para gargalhada geral. “Não, querido, os filhos dos porquinhos são os leitões”, corrige a educadora, afagando com a mão a cabeça do pequeno e seguindo com o grupo em frente.

Depois dos porcos vieram os cavalos, os burros, as ovelhas, as galinhas, os patos e as vaquinhas. “Mimosa, Mimosa, olha para aqui. Mimosa, Mimosa!”, gritam duas pequenas aos saltos, de botas de borracha calçadas e uma enorme curiosidade em ver o interior do estábulo da Mimosa. Mas estava na hora de descer até à estufa e plantar uma couve. “É para depois comerem no Natal”, explica a educadora.

Foi neste rebuliço que se passou toda a manhã do dia de São Martinho, celebrado a 11 de Novembro, na Quinta das Cardosas. É nesta herdade situada a meia dúzia de quilómetros de Aljustrel que a Santa Casa da Misericórdia local tem a funcionar uma horta pedagógica. São três hectares de “mundo rural” que fazem a delícia de miúdos e graúdos.

“Este é o local propício para promover a intergeracionalidade. Por isso aproveitamos datas como o São Martinho como pretexto para estes



São Martinho foi pretexto para convívio

convívios entre crianças e idosos”, explica o provedor da Misericórdia de Aljustrel, sublinhando que a horta pedagógica pretende passar uma imagem do que é o mundo rural, “cada vez mais distante de nós”.

“É importante transmitir estas vivências para as crianças e é muito bom contar com o apoio dos mais idosos, que têm outra sensibilidade para a vida do campo”, nota Manuel Frederico. E acrescenta: “Tanto crianças como idosos têm aqui um sorriso que não conseguimos ver na sala do infantário ou no lar”.

Ao mesmo tempo que os mais novos se divertem a visitar a estufa e a observar os animais, os idosos juntam-se em redor do telheiro do monte.

Enquanto as primeiras castanhas começam a estrepitar ao lume, falam do tempo que anda esquisito, da gripe que teima em partir ou das novidades da bola. Mas lembram, sobretudo, aqueles anos em que andavam com energia pelos campos fora, semeando, ceifando e tratando do gado.

“Fui sempre agricultor, quase desde que nasci. É por isso que é uma alegria vir para aqui. E olhe, às vezes ainda dou uma mãozinha – semeio umas ‘leiras’ de salsa e coentros, faço o que posso”, conta Manuel Ludovino, de 88 anos.

A horta pedagógica da Misericórdia de Aljustrel acaba por também servir para que os mais velhos se sintam úteis. Seja a olhar pelos animais,

seja na plantação de couves, alfaces e outros legumes que depois vão parar à mesa da instituição, seja, inclusive, ajudando à produção do vinho que em Dia de São Martinho foi servido ao almoço, acompanhando o cozido de grão, o leitão assado e a galinha estufada.

“Dei uma ajudinha na altura em que se fez o vinho, com a manivela para moer a uva. E também apanhei uma mão cheia de uvas nas videiras”, garante Eduardo Colaço, de 81 anos, que apesar de ter vivido 60 anos em Lisboa nunca se esqueceu das suas raízes alentejanas. “Adoro isto, apanhar este ar puro... Adoro!”

O São Martinho foi celebrado por todo país pelas Misericórdias.

Presépio tradicional na sede da UMP

A sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) tem exposto na sua capela um presépio com mais de quatro meses de comprimento. As visitas decorrem até janeiro

A sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) tem exposto na sua capela um presépio com mais de quatro meses de comprimento, da autoria de Joaquim Ferreira, o segundo colaborador mais antigo da UMP.

Quase todos os elementos que se vêem neste presépio nasceram das suas mãos e têm sido aperfeiçoados desde



2010. Ao longo da sua extensão, é possível imaginar uma narrativa, que começa pela cascata (em cortiça), passando pela horta, o mercado de frutas e legumes (em plasticina), as bancas dos artesãos, a igreja, o moinho, entre outros. Segundo Joaquim Ferreira, esta obra ainda não está terminada: “Ainda há muita coisa para fazer e completar. Este ano decidi iluminar a vila e para o ano logo se vê o que acontece”.

O presépio poderá ser visitado na UMP até ao dia 6 de Janeiro de 2015.

VOLTA A PORTUGAL

Ciclo anual de música em Faro

A Misericórdia de Faro vai acolher o ciclo “Clássica na Santa Casa”, com concertos mensais de música de câmara, pela Orquestra Clássica do Sul (OCS). Os espetáculos terão lugar uma vez por mês entre novembro de 2014 e outubro de 2015. Em cada concerto, vão atuar agrupamentos da OCS e no final os espetadores vão poder apreciar e degustar vinhos de produtores regionais.

Caminhada contra o cancro em Vila Alva

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva realizou uma caminhada solidária com o mote “Venha Caminhar Contra o Cancro”. A iniciativa teve lugar a 16 de novembro e as verbas angariadas serão doadas às associações “Laço” e “Liga Portuguesa Contra o Cancro”. A participação implicou uma contribuição monetária simbólica, através da compra de um PIN ou de uma t-shirt.

6

anos de inclusão social na Maia

A Misericórdia da Maia, enquanto membro da comissão organizadora, participou nas comemorações do sexto aniversário da Liga para a Inclusão Social. Foi no dia 11 de novembro.

São Martinho com tradição em Alfaiates

A Santa Casa da Misericórdia de Alfaiates comemorou o Dia de São Martinho, a 11 de novembro, com um tradicional magusto no Lar Rainha Santa Isabel que “fez a delícia dos foliões”. Segundo nota daquela instituição, a fogueira preparada para o evento encantou todos os presentes, que entre as tradicionais castanhas e jeropiga assistiram também a um pequeno concerto de música popular.

Castanhas e rimas no São Martinho de Évora

Cerca de 140 utentes e 100 colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Évora comemoraram o São Martinho com castanhas, água-pé e rimas. “Como manda a tradição”, alguns membros dos órgãos sociais juntaram-se aos idosos da instituição para apreciar as “iguarias típicas de um repasto de São Martinho”: castanhas, linguça, farinha e caldo-verde, entre outros.

EM AÇÃO

Santarém quer ‘levantar’ a Celestino Graça

Monumental Celestino Graça acolheu uma **corrida à portuguesa** a favor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, proprietária da praça

Filipe Mendes

A praça de toiros Celestino Graça, em Santarém, abriu portas a 25 de Outubro para acolher uma corrida à portuguesa a favor da Santa Casa da Misericórdia da cidade. Aquele que foi o último espetáculo da temporada taurina de 2014 revestiu-se de um duplo carácter festivo, uma vez que a praça, a maior do País, assinala o 50º aniversário sobre a data da sua inauguração, para além de se estar a comemorar, na cidade, o centenário do nascimento de Celestino Graça, um dos seus principais obreiros e quem tanto contribuiu para o seu imenso prestígio.

A promoção de espetáculos tauromáquicos pela Misericórdia de Santarém, como fonte de receita, remonta, pelo menos, ao ano de 1825, com o objetivo de recolher fundos para ajuda dos expostos – a cargo do Hospital de Jesus Cristo, administrado pela Mesa Administrativa da Santa Casa.

Num tempo em que escasseiam os apoios e crescem as despesas, a Misericórdia, proprietária do imóvel, não tem poupado esforços para “agarrar” novamente a cultura taurina na capital do Ribatejo.

Mário Augusto Rebelo, provedor, disse ao nosso jornal que, neste ano de “renovação” do contrato de adjudicação à empresa Aplaudir, de João Pedro Bolota, a praça foi “renumerada para garantir lugares de 50 centímetros” e embelezada.

Mesmo assim, em termos de lotação, é a primeira do país e é essa mais-valia que lhe confere um cariz singular. O grande propósito da Misericórdia foi o de contrariar a imagem de uma certa degradação do edifício, depois de um período de indefinição, em que foi equacionada a hipótese de transformar a Monumental num recinto multiusos, com menor dimensão.

Contudo, o projeto foi abandonado e a crise parece ter gerado uma oportunidade. “Optámos por recuperar e dar uma nova imagem, mais alegre, simpática, e acolhedora à Monumental, beneficiando o espectador”, disse o responsável.

Para Mário Rebelo, o caminho passa por aqui: “que a cidade de Santarém e os seus agentes económicos tenham em mente que esta praça de toiros tem



Misericórdia quer ‘agarrar’ cultura taurina

uma importância vital para a cidade”.

“Quer se concorde ou não, há uma envolvimento muito grande em torno de um espetáculo que arrasta muita gente”, refere, elogiando a “coragem” de João Pedro Bolota pelo facto de ter decidido manter a concessão.

“Esta praça de toiros pode voltar a ser o motor de desenvolvimento da

Propriedade da Misericórdia de Santarém, a praça de toiros Celestino Graça é a maior do país, com lotação para 13500 pessoas

cidade”, considera, lembrando que a Monumental “foi a imagem dos toiros em Portugal”, papel que pode novamente chamar a si.

As coisas não têm andado fáceis nas últimas temporadas taurinas no nosso país e, claro, Santarém também tem padecido de alguns constrangi-

mentos, mas a empresa concessionária continua a promover anualmente um espetáculo cujo lucro reverte a favor da Misericórdia escalabitana.

“Na capital do Ribatejo, a festa brava ganha redobrada importância e destaque. Para os aficionados, a praça de touros Celestino Graça é um local de visita indispensável”, frisou Mário Augusto Rebelo.

Em praça estiveram os cavaleiros Joaquim Bastinhas, a atravessar um excelente momento de forma, Sónia Matias, Pedro Salvador e Filipe Gonçalves, Marcelo Mendes e Mara Pimenta. As pegas foram confiadas aos Grupos de Forcados Amadores – os de Santarém e os de Évora.

Propriedade da Misericórdia de Santarém, a praça de toiros Celestino Graça é a maior de Portugal, com lotação para 13 500 pessoas, tendo assinalado, no passado dia 7 de Junho, cinquenta anos sobre a data

da sua inauguração, que teve lugar em 1964, com a realização de uma “corrida à antiga portuguesa”, com a lotação completamente esgotada, e com a presença do então Presidente da República, Almirante Américo Tomaz e sua esposa.

Atualmente, a Mesa Administrativa em exercício estuda uma solução adequada com vista a serem encontradas novas alternativas para rentabilizar o espaço que a “Celestino Graça” ocupa, sem prejuízo das tradições tauromáquicas e da salvaguarda dos interesses da Santa Casa – o mesmo é dizer: os interesses dos mais carentes, a quem serve.

O grande propósito é “garantir a sustentabilidade” da instituição que, nas suas diferentes respostas sociais, desde o apoio à primeira infância à terceira idade, apoia cerca de 750 beneficiários diretos e emprega 265 funcionários.

Novo lar em São Pedro do Sul

Misericórdia de São Pedro do Sul abriu um novo lar de idosos através do qual pretende oferecer **“condições de excelência”** aos seus utentes

A Misericórdia de São Pedro do Sul abriu um novo lar de idosos, através do qual pretende oferecer “condições de residência de excelência” aos seus utentes. Segundo nota informativa,

este empreendimento insere-se numa lógica de “requalificação das unidades de ERPI – Estruturas Residências para Idosos”.

Para além do novo edifício, a instituição pretende iniciar obras de intervenção no antigo lar de idosos, para no final das obras, dispor de duas unidades com quartos devidamente equipados e novas áreas de apoio.

A Santa Casa admite que o “esforço financeiro para estas intervenções é grande, mesmo com eventuais apoios nacionais/comunitários e de mecenaz,

pelo que se colocam desafios constantes a toda a comunidade de suporte da Misericórdia”.

Recentemente a Santa Casa da Misericórdia de São Pedro do Sul lançou ainda uma campanha com vista à angariação de brinquedos, livros e jogos didáticos para reforço dos materiais lúdico-pedagógicos das suas respostas sociais dedicadas à infância. A campanha “Novos Sorrisos” está neste momento a decorrer e os materiais para doação podem ser entregues na secretaria da instituição.

Semana aberta em Reguengos de Monsaraz

Misericórdia de Reguengos de Monsaraz convidou a comunidade local para **conhecer e integrar as rotinas das suas respostas sociais**

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz convidou a comunidade local para conhecer e integrar as rotinas das suas respostas sociais, entre 3 e 7 de novembro, no âmbito da “Semana

Aberta à Comunidade”.

Segundo nota informativa, o provedor Manuel Galante afirmou que esta iniciativa veio “colmatar um sentimento unânime expresso por algumas pessoas de que a população de Reguengos não conhece todas as respostas e serviços da instituição”.

Entre algumas das atividades programadas, estiveram leituras de poesia e cantares alentejanos pelos idosos, dramatizações das crianças das creches e uma venda de produtos da horta da Misericórdia.



→ TEATRO SÊNIOR EM OLIVEIRA DO BAIRRO

A Misericórdia de Oliveira do Bairro convidou 72 idosos dos concelhos vizinhos para estar em palco na quinta edição do Encontro de Teatro Sênior, com o tema “Do Passado ao Presente”.

Valpaços homenageia antigo provedor

Santa Casa de Valpaços prestou uma “justa homenagem” a **Eugénio Morais**, o homem que liderou os destinos da instituição durante 36 anos

Patrícia Posse

“Não estou arrependido do trabalho que fiz nem de me ter desprendido da minha vida profissional e da minha família para me dedicar à minha Misericórdia, digo ‘minha’ porque, por usucapião, já é minha. Saí materialmente mais pobre, mas humanamente mais rico”, afirmou Eugénio Morais, ex-provedor da Santa Casa de Valpaços, no final da cerimónia de homenagem que lhe foi prestada.

A 22 de novembro, o auditório do Pavilhão Multiusos de Valpaços foi pequeno para acolher todos aqueles que se quiserem associar à “justa homenagem” da atual provedoria da Santa Casa de Valpaços para com “um homem persistente, empenhado e dedicado à causa social”. “Quando o Sr. Eugénio foi para a Misericórdia, a instituição resumia-se a um pequeno asilo, com 17 utentes e dois funcionários, e um hospital que tinha sido nacionalizado. Quando ele cessou funções, deixou a Santa Casa consolidada e com um património significativo: 11 equipamentos na área social, uma quinta agrícola e o hospital que está em fase de requalificação”, sublinhou o atual provedor, Altamiro Claro.

Entre 1976 e 2012, Eugénio Morais foi o rosto da Misericórdia de Valpaços, “acautelando o bem-estar dos utentes e os objetivos da instituição”. As crianças e os idosos sempre foram uma das prioridades da sua filosofia de trabalho, mas o antigo provedor procurou tornar a Santa Casa autossuficiente, “pois quanto mais independente e quanto menos precisasse do Estado, melhor”. Para tal, preservou as doações que eram feitas à Misericórdia e fez nascer a Quinta Nossa Senhora do Carmo: “começámos a produzir leite, vinho, produtos hortícolas e hoje, a Misericórdia não compra vinhos nem produtos hortícolas e ainda vende”.

O nome de Eugénio Morais esteve também ligado à génese da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). “Vale a pena uma pessoa dedicar-se

Com um orçamento anual de cinco milhões de euros, a Misericórdia de Valpaços é a maior empregadora do concelho

e olhar para o próximo e ver nele o nosso irmão”, sustenta.

Em representação da UMP, Paulo Moreira reconheceu os méritos do antigo provedor, destacando o papel das Misericórdias como “grandes motores de desenvolvimento das comunidades e fatores de esperança, sobretudo no Interior do País”. Com um orçamento anual de cinco milhões de euros, a Misericórdia de Valpaços é a maior empregadora do concelho, com 215 funcionários, e apoia mais de 600 utentes.

Eugénio Morais recorda que há 36 anos, havia “mais necessidade de olhar para os outros, porque a pobreza era maior e o Estado não olhava para as pessoas”. Nesses primórdios, Maria Isabel Dias trabalhou de perto com Eugénio Morais, esse “grande homem”. “Se um pobre lhe pedir um pão, ele dá o segundo, o terceiro, o quarto. É um amigo do coração e se hoje precisasse, ele abrir-me-ia a porta”, sentenciou.

Num olhar retrospectivo, Eugénio Morais não pode deixar de sentir “a alegria e a satisfação de um dever cumprido”. A obra de que mais se orgulha é a primeira: o lar de S. José, que acolhe agora 75 utentes e um busto recém-inaugurado. “Quisemos prestar-lhe esta homenagem para perpetuar a sua figura, para que os vindouros saibam que houve alguém que construiu esta grande obra que é a Santa Casa de Valpaços”, justifica Altamiro Claro.

Eugénio Morais orgulha-se, ainda, de ter deixado “uma casa arrumada”. “Tenho noção que deixei um grande património à Misericórdia, mas o maior legado que deixei foi a continuidade. Consegui arranjar um timoneiro que vai dar uma nova dinâmica e tenho a impressão que a Santa Casa vai crescer num ritmo muito grande.”

O atual provedor reconhece a “herança pesada” deixada pelo seu antecessor, “porque é difícil fazer melhor”. “Vamos procurar honrar a obra que Eugénio Morais nos deixou e tudo faremos para que a Misericórdia continue a ser o baluarte do concelho e da região do Alto Tâmega.”



Martins Lopes é provedor há quase 25 anos

Cuidar da comunidade e da identidade local

Para o provedor da **Misericórdia da Golegã**, as Santas Casas devem estar atentas às necessidades das pessoas, mas também promover a identidade local

Bethania Pagin

Estimular a transferência de conhecimentos e afetos entre idosos e crianças, mas também quebrar tabus que tendem a marcar a mentalidade das pessoas que vivem em meios rurais são apenas alguns dos objetivos da Misericórdia da Golegã. O VM foi até lá para conversar com o provedor que se prepara para completar 25 anos à frente da instituição. Para António Martins Lopes, a Misericórdia foi determinante para dar mais alegria e conforto à vida daqueles idosos. Ao todo, em respostas para os seniores, a Santa Casa apoia mais de 400 pessoas.

Para aquele provedor, as principais atividades desenvolvidas pela Santa Casa remetem-nos diretamente para as obras corporais e espirituais de misericórdia. Naquela localidade, além de “dar de comer a quem tem fome”, foi necessário contrariar mentalidades com vista a melhorar a autoestima dos mais velhos.

Segundo Martins Lopes, na Misericórdia existem respostas para uma grande variedade de problemas. Além do lar, há apoios de alimentação (antes das cantinas sociais já ali funcionava um refeitório) e há também uma linha de serviço que visa recuperar casas degradadas, contribuindo desta forma para adiar a institucionalização dos idosos.

Mas é sobre as atividades de caráter lúdico que o provedor fala com especial carinho. Através da Academia

Sênior e do Clube Vida, foi possível “quebrar tabus” e, ao mesmo tempo eliminar a ideia de “asilo”. Há alguns anos, contou, era impensável para as idosas da Golegã vestir um fato de treino para fazer ginástica. A maior parte daqueles seniores teve uma vida “de trabalho de sol a sol”. Era uma “vida muito difícil”, constata.

Hoje em dia, por causa das inúmeras atividades promovidas pela Misericórdia, praticar desporto, aprender informática ou danças de salão, fotografar, entre outras tantas iniciativas, já fazem parte do quotidiano dos idosos daquela localidade. “Os idosos precisam de afeto e atenção” e “até saem mais cedo da cama” por causa das atividades que a Misericórdia promove. O Clube de Vida, por exemplo, recebe, semanalmente, 200 pessoas para as aulas diversas que lá são ministradas.

Além disso, importa estimular “a transferência de conhecimentos entre avós e netos”, afirmou o provedor. Para aquele responsável, através da partilha de saberes, é possível transmitir aos mais jovens os hábitos e tradições que caracterizam a identidade local.

E foi esta ideia de identidade local que inspirou a Santa Casa a convidar crianças das suas respostas sociais para criar 15 cavaleiros com material reciclável. O conjunto esteve exposto no jardim do lar residencial durante a Feira Nacional do Cavalo, um certamente nacionalmente conhecido.

Para Martins Lopes, a conciliar a promoção do bem-estar da comunidade com a preservação da identidade local é algo que apenas as Santas Casas têm capacidade para fazer. “As Misericórdias têm de continuar esta caminhada e os homens bons das terras têm de continuar a disponibilizar-se para dar continuidade a esta obra”.



Homenagem foi a 22 de novembro

Soluções de Higiene Profissional

Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

Tratamento
de edifícios

Higiene
Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar

Diversey
for a cleaner, healthier future™
Tel.: 21 915 7000



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

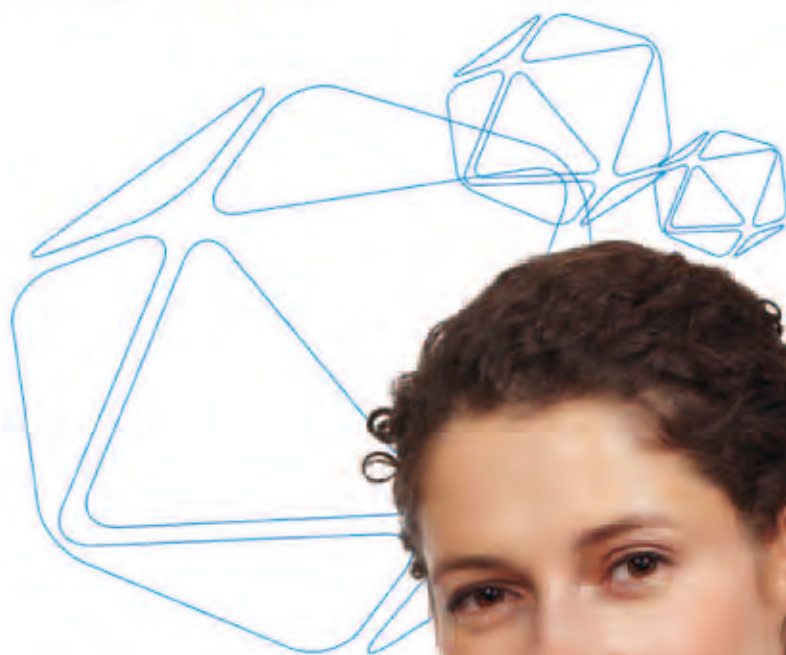
A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
16.500€	5,13%	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO



Grupo ensaia
todas as semanas

Recordar é viver para idosos de Almada

Para 24 pessoas que integram o grupo coral da Misericórdia de Almada, cantar é uma forma de **recordar o passado e esquecer os problemas**

Ana Cargaleiro de Freitas

Numa tarde de chuva típica de inverno, os idosos do coro da Misericórdia de Almada receberam-nos com um sorriso e o calor na voz. O relógio ainda não marcava as 14h30 e já o grupo estava reunido na sala do Centro Integrado Arco-Íris, no Monte da Caparica. Durante uma hora sabem que os problemas ficam fora da porta e a mente voa pelas “canções do antigamente”.

“O coro traz muita alegria a estas pessoas, faz-lhes recordar os tempos antigos, quando eram novas e cantavam estas cantigas pelas aldeias. Muitas vezes até se emocionam ao recordar os amores antigos”, explica a maestra, Vera Quaresma.

A história deste grupo começou há 26 anos mas coseu-se com várias linhas. Em 1988, nasceu “Alegria e Vida”, no Centro Comunitário do PIA I, com 18 vozes acompanhadas por

castanholas, bombos, pandeiretas e ferrinhos, e em 2005 surgiu os “Ritmos da Voz” para animar o Centro Social da Trafaria, com dez elementos. Mais recentemente, em 2012, a Santa Casa decidiu unir os dois grupos para, desta forma, “abranger mais pessoas de outras respostas sociais”. Hoje o coro é constituído por 21 senhoras e três senhores entre os 57 e os 88 anos, do Centro Social da Trafaria, Centro Comunitário do PIA I e Centro Integrado Arco-Íris.

Vera Quaresma assumiu a direção do grupo em 2013 e desde então tem procurado ser criativa na escolha do repertório “para sair da monotonia e marcar a diferença do que é habitual nos coros de idosos. Quero que eles sejam idosos com vida”. Para além do cancionário popular, adapta peças originais escritas por antigos membros do coro, como forma de “homenagear colegas que já partiram”.

Números

24 elementos O coro da Santa Casa da Misericórdia de Almada tem atualmente 24 elementos, dos quais a maioria são vozes femininas.

26 anos O coro já conta com 26 anos de atividade, embora a formação atual tenha apenas dois anos e resulte da junção de outros dois grupos corais.

88 anos Entre os 24 elementos a diferença de idades é grande, a mais velha tem 88 anos e a mais jovem tem apenas 57.

E porque o coro não é feito só de ensaios, os intérpretes sobem ao palco em épocas festivas, como o Natal, as Janeiras e o fim do ano letivo. No currículo já contam com atuações em Mértola, Redondo e Arraiolos, assim como no lar de jovens e na Igreja da Misericórdia de Almada e noutras instituições do concelho.

No Natal de 2013, a maestra proporcionou uma experiência nova aos idosos: cantar em latim, num recital clássico, acompanhados por dois pianistas do Conservatório da Trafaria. Em 2014, a época natalícia também vai ter um sabor especial porque o grupo vai “levar alegria a outras pessoas que estão sozinhas”, atuando em lares e centros de dia.

Para estas pessoas, o coro e a Misericórdia representam uma “forma de estar ativas e de esquecer os problemas. Tudo o que os deixa tristes fica para lá da porta porque aqui encontram pessoas que os mimam”, diz Vera Quaresma.

As pequenas discordâncias que surgem quando alguém ocupa uma cadeira que não lhe estava destinada, são rapidamente esquecidas quando os idosos projetam a voz no mesmo sentido. “Recordar é recordar, vamos voltar ao passado, relembrar nossos amores. Apesar da nossa idade, ainda temos vontade de ser sempre sonhadores”, cantam entusiasmados.

Cecília Resende é um dos membros com mais antiguidade no grupo. Apesar das rugas que lhe vincam o rosto, recupera a energia da mocidade quanto canta. Os seus bonitos olhos azuis brilham quando partilha connosco a letra do primeiro hino do coro: “Tão belo, tão amoroso, Pio lindo...”. As recordações que tem destes 26 anos são tantas e tão boas que quando lhe perguntamos o que representa para si o coro nos responde: “A mim traz-me tanta saudade que eu tenho medo de morrer e de ficar sem ele”.

Adaptar lares para dar qualidade de vida

Misericórdia de Lagos promoveu jornadas para debater o **aumento dos casos de demência junto dos idosos** apoiados pelas instituições sociais. A iniciativa teve lugar a 20 de novembro

Nélia Sousa

No período de dez anos Portugal passou de seis por cento de pessoas com demência para uma média de 25 a 30 por cento de pessoas a sofrerem desta doença mental. As Misericórdias estão cheias de pessoas idosas a sofrerem de demência, por isso é urgente adaptar os lares e dar qualidade de vida a estas pessoas. Esta foi uma das várias conclusões retiradas das II Jornadas da Santa Casa de Lagos que reuniu especialistas, investigadores e representantes de instituições sociais para debaterem os problemas do cérebro e partilharem experiências com vista a melhorar os cuidados aos idosos. Dedicadas ao tema “Cérebro, comportamento e emoções”, as jornadas tiveram lugar a 7 de novembro.

Os portugueses estão a viver mais anos, o que, para os especialistas, é bom, mas é preciso saber envelhecer com qualidade. Segundo afirmou Manuel Caldas de Almeida, provedor da Misericórdia de Mora e membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, “as pessoas começaram a comer melhor, a fazer exercício físico, fumar menos, ouvir música, a estimular os afetos. Tudo isso faz com que hoje tenhamos idosos com melhor qualidade de vida até mais tarde”.

No entanto, Portugal é o país que tem piores resultados no que respeita a envelhecer com qualidade. E isso acontece porque “não estamos a saber envelhecer e saber envelhecer depende muito de nós”, referiu Isabel Valente, neurologista no Hospital de Faro. Há, por isso, um longo caminho a percorrer no sentido de promover a felicidade junto da população sénior.

Mas esse envelhecimento tem consequências. Conforme explicou Caldas de Almeida, “os lares em Portugal tinham há 15 anos maioritariamente pessoas autónomas, neste momento passamos de 15 a 20 por cento para 85 a 90 por cento de grande dependência nos lares das Misericórdias e IPSS. Os nossos lares não estão preparados nem



Jornadas tiveram lugar a 7 de novembro

a nível de arquitetura, nem a nível de ambiente, nem de competências para este problema”.

Combater a demência passa também por um estilo de vida saudável, que deve começar logo na infância, como recomenda Isabel Valente: “Nas demências vasculares é preciso saber controlar os fatores de risco, tais como a diabetes, os açúcares, a obesidade, o sedentarismo. Se tivermos estes fatores de risco controlados teremos muito menos quadros de demência”. A especialista em assuntos neurológicos adianta ainda que “uma alimentação equilibrada, diversificada e todos os dias fazer uma hora de marcha é meio caminho andado para conseguirmos envelhecer com dignidade”.

Alimentar os afetos é outro dos requisitos. “Não podemos limitar a felicidade de uma pessoa de 90 anos a ter a comidinha pronta e o banho

tomado. Essa pessoa tem de ter acesso às coisas que ela considera belas na vida”, frisa Caldas de Almeida, que acrescenta: “o que é verdadeiramente importante na vida é a parte lúdica, estar com os amigos, participar nas

festas de família e é ter esta vida de relação que nós muitas vezes não valorizamos”. Daí que trabalhar as ligações afetivas é imperativo para se conseguir ter idosos felizes com qualidade de vida.

Não foi por acaso que as II Jornadas da Misericórdia de Lagos tiveram como tema principal o cérebro. “Aproveitando a proposta do Conselho Europeu que promoveu 2014 como o ano europeu do cérebro, a Santa Casa valeu-se desse facto para promover alguma reflexão sobre os problemas que o desenvolvimento do cérebro acarreta, sobretudo nos lares”, explicou ao Voz das Misericórdias o provedor da instituição, Eduardo Andrade.

De todas as doenças associadas ao cérebro as demências são cada vez mais preocupantes. Há cada vez mais idosos a sofrer de demência nas instituições sociais. Perante este facto,

a pergunta que o provedor coloca é: “como cuidar das pessoas que cada vez, em maior número, sofrem de demências e de outras perturbações mentais?”

Segundo aquele responsável, na Misericórdia de Lagos estão a aumentar os casos de demência. “Somos confrontados diariamente com uma grande percentagem de idosos portadores de vários tipos de demência, nomeadamente Alzheimer, que é o que mais nos preocupa neste momento. Estamos a fazer um esforço muito grande, mesmo ao nível da formação contínua dos nossos colaboradores, para promover competências que os ajudem a lidar diariamente com essas situações, mas sentimos muita dificuldade”, revela. Para além disso há uma enorme necessidade de adaptar o espaço físico de forma a facilitar a vida dos utentes portadores de demências.

“

Somos confrontados diariamente com uma grande percentagem de idosos portadores de vários tipos de demência, nomeadamente Alzheimer, que é o que mais nos preocupa neste momento

Eduardo Andrade
provedor da Misericórdia de Lagos



→ RASTREIOS GRATUITOS EM OVAR

A Misericórdia de Ovar promoveu rastreios médicos gratuitos em nutrição, oftalmologia, psicologia (teste vocacional) e medicina dentária ao longo do mês de novembro.

Durante as jornadas foram apresentados diversos projetos destinados a melhorar os cuidados a idosos com demências, entre eles, o da instituição organizadora. “Lembra-te de mim” é o nome de um projeto da Santa Casa de Lagos que visa promover a partilha de problemas e sentimentos entre familiares de pessoas com demências e técnicos da instituição. “As famílias participam, partilham angústias com todos e agradecem o apoio que está a ser dado”, conta Eduardo Andrade.

O projeto da UMP nesta área também mereceu destaque durante as jornadas em Lagos. O “Vidas – Valorização e Inovação em Demências”, contou Caldas de Almeida, está já a ser implementado no terreno. “Os psicólogos estão já no terreno e pensamos que vamos fazer cumprir os prazos e chegar a Dezembro com as baterias todas aplicadas para depois começarmos a trabalhar informativamente o material recolhido. Em relação à formação acabamos agora a primeira fase na região sul e vamos começar na região centro”.

Mais de 200 mil embalagens

Banco de medicamentos completa dois anos em dezembro e já permitiu **disponibilizar, de forma gratuita, mais de 200 mil embalagens**

Ana Cargaleiro de Freitas

O banco de medicamentos completa dois anos em dezembro e permitiu, até ao momento, disponibilizar, de forma gratuita, mais de 200 mil embalagens a 77 Misericórdias e sete instituições particulares de solidariedade social (IPSS). Uma doação que representa para estas instituições uma poupança de mais de 560 mil euros.

Esta iniciativa, criada no âmbito do Plano de Emergência Social, resulta de um protocolo assinado, em novembro de 2012, entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP),

o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, o Infarmed e a Apifarma. No âmbito do projeto, entre 1 dezembro de 2012 e 30 de setembro de 2014, 39 empresas farmacêuticas doaram 200.295 embalagens a 83 instituições beneficiárias.

Para operacionalizar o processo, o Infarmed criou uma plataforma informática, através da qual as empresas farmacêuticas disponibilizam informação sobre os medicamentos que pretendem doar, cujo prazo de validade não pode ser inferior a seis meses. Depois de aceder à plataforma e consultar os medicamentos disponíveis, as instituições beneficiárias fazem a sua encomenda online e o laboratório responsabiliza-se pela entrega.

De acordo com o Grupo Misericórdias Saúde, só podem aceder ao banco de medicamentos as instituições que disponham de serviço médico e far-

macêutico, autorização de aquisição direta de medicamentos, bem como de regime de internamento. A condição do regime de internamento pressupõe que os medicamentos se destinem ao consumo dos utentes internados.

Diana Silva, uma das sete farmacêuticas que integra a equipa de farmacêuticos da UMP, explicou que

Não há um limite máximo de encomendas, mas a União acompanha o processo para garantir um “equilíbrio razoável” por instituição

nas dez unidades de cuidados continuados pelas quais é responsável, acede à plataforma, consulta as ofertas disponíveis, faz uma triagem dos medicamentos, de acordo com as necessidades da unidade, e procede à encomenda. Quando as embalagens chegam ao seu destino, a instituição

confirma a sua receção na plataforma e emite uma declaração de donativo para o laboratório.

As Misericórdias ou IPSS que queiram aderir deverão contactar a UMP, entidade que monitoriza todo o processo na parte respeitante às entidades que recebem as doações. Caso cumpram os critérios necessários, a UMP informa o Infarmed, que, depois de efetuado o registo, envia as credenciais de acesso à plataforma.

Além disso, a UMP é responsável por supervisionar o funcionamento do programa, orientando as entidades aderentes e as interessadas em integrar o projeto, gerindo as relações com as demais entidades envolvidas.

Não há um limite máximo de encomendas, mas a União acompanha o processo para garantir um “equilíbrio razoável” por instituição. A aquisição em excesso pode implicar custos de destruição.

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

Gelatinas

Pudins

Purés de Fruta

Mousses

Purés de Batata

Bases para Sopas

Papas de Cereais

Farinhas Lácteas

Molhos e Condimentos

Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt



NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

ESTANTE

Baluartes dos valores da solidariedade humana



Interior da capela onde o bispo do Porto deu absolvição final aos Mártires da Liberdade

Misericórdia do Porto publicou um livro para homenagear os “**ilustres cidadãos**” vitimados na última guerra civil em Portugal

Ana Cargaleiro de Freitas

“Os Mártires da Liberdade e a Santa Casa da Misericórdia do Porto (1829-1878)” é uma homenagem da Misericórdia do Porto aos “ilustres cidadãos” vitimados na última guerra civil em Portugal (1832-1834), que este ano assinala 180 anos.

Nesse período atribulado de “lutas entre liberais e absolutistas”, dezenas de portugueses implicados nas revoltas liberais do Porto e Aveiro de 1828, foram perseguidos e assassinados pela “Alçada” nomeada por D. Miguel. A vitória do liberalismo consagrou estes 12 homens enforcados na Praça Nova, no Porto, como “Mártires da Pátria” ou “Mártires da Liberdade”.

A Misericórdia do Porto teve um papel ativo no “rescaldo da punição judicial pronunciada pela Alçada dando sepultura digna aos condenados”, primeiro no Adro dos Justicados (1829) e por fim na transladação dos corpos para um monumento no Cemitério do Prado do Repouso (1878).

Através deste gesto, a instituição quis não apenas cumprir a sua missão

– enterrar os mortos – mas “acima de tudo dizer à sociedade, à igreja e ao Estado que todos merecemos respeito na dignidade, muito mais aqueles que partiram deste mundo em nome da defesa de valores que são património eterno da humanidade”, nas palavras do atual provedor da Santa Casa, António Tavares.

A Misericórdia do Porto representava então um “baluarte da luta da liberdade e da afirmação dos valores da solidariedade humana”. António Tavares relembrou ainda que data deste período a eleição do rei D. Pedro IV como provedor da Misericórdia,



OS MÁRTIRES DA LIBERDADE E A MISERICÓRDIA DO PORTO (1829-1878)

Francisco Ribeiro da Silva
Misericórdia do Porto, 2014

na altura uma presença assídua no hospital de Santo António, onde recuperavam os seus soldados.

Em 1836, a Misericórdia do Porto decidiu exumar os cadáveres e sepultá-los num mausoléu no pátio da Santa Casa, tornando-se “protagonista na glorificação dos mártires da pátria e na sua projeção e valorização nacionais”, sublinhou Francisco Ribeiro da Silva.

Nas conclusões deste livro, o autor afirmou que a Misericórdia ficou ligada à causa dos mártires da liberdade desde a primeira hora “não tanto por razões político-ideológicas mas porque o humanismo inspirado na caridade e na confraternidade está no seu código genético. Dar sepultura aos mortos era uma exigência da sua lei constitucional” e por essa razão, a Misericórdia do Porto dava sepultura, no Adro dos Justicados ou Adro dos Enforcados, a todos os condenados à morte pelo tribunal.

A Misericórdia do Porto prestou homenagem aos mártires da liberdade, colocando a sua bandeira a meia haste nos dias 7 de maio e 9 de outubro, datas dos enforcamentos, e só deixou de o fazer a partir de 9 de outubro de 1910 depois de ter sido proclamada a República.

O autor da obra é mesário do culto e da cultura nesta instituição e professor catedrático no departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LISTA DE LIVROS



ENVELHE(SENDO) CIDADÃO

Luís Rocha

Misericórdia de Angra do Heroísmo, 2014

O autor deste livro de poesia, Luís Rocha, é utente do lar de idosos da Misericórdia de Angra do Heroísmo desde 2011 e lá aprendeu a ler e a escrever, depois de uma vida inteira passada entre a ilha Terceira e os EUA. Volvidos mais de 60 anos desde que abandonou a escola para trabalhar na agricultura, Luís Rocha quis reaprender a “maravilha da leitura e da escrita” aos 71 anos de idade. Esta obra resulta de um projeto desenvolvido pela Misericórdia, especialmente focado no envelhecimento ativo e para o provedor, António Bento Barcelos, este livro resume os objetivos preconizados no projeto.

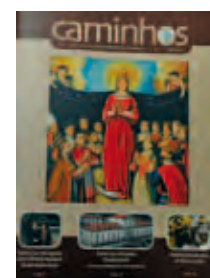


PORTO DE ABRIGO

Vários autores

Misericórdia de Alhos Vedros, 2014

A Misericórdia de Alhos Vedros lançou recentemente o primeiro número do seu boletim informativo. “Porto de Abrigo” é, de acordo com o provedor, Alberto Morgado, um projeto editorial que pretende dar a conhecer o trabalho diário desenvolvido pela instituição e responde a uma necessidade, defendida no XI Congresso em Évora, de “se produzir mais e melhor informação, afirmando o trabalho das Misericórdias”. “Somos o porto de abrigo para muitas famílias e é para elas que continuamos com os olhos postos no futuro”, defendeu.



CAMINHOS

Vários autores

Misericórdia de Arcos de Valdevez, 2014

A Misericórdia de Arcos de Valdevez publicou a primeira edição da revista “Caminhos”, associada às comemorações dos 75 anos do Lar Soares Pereira, com o intuito de ser um “ponto de referência na busca de uma sociedade mais justa, solidária e compreensiva”. No editorial, o provedor Francisco Rodrigues de Araújo sublinhou que a vontade da Misericórdia é “lançar novos caminhos que conduzirão ao futuro”, norteados pelos mesmos “valores ancestrais” de humanismo e solidariedade que pautaram a sua ação durante mais de quatro séculos.



100 ANOS DE GRATIDÃO

José Calado

Misericórdia de Redondo, 2014

“100 anos de gratidão: centenário do Asilo António Manuel Fernandes Piteira” integra o projeto “Cadernos d’O Redondense”, da Misericórdia de Redondo. Segundo o provedor João Azaruja, aquela resposta social é uma “obra que orgulha não só a Misericórdia, mas também os redondenses e o nome da terra”. António Piteira foi o benemérito que, sofrendo de tuberculose, quis dar aos “idosos mais desamparados” um “envelhecimento condigno”. O livro foi lançado no âmbito da quinta edição do Dia do Património das Misericórdias.

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

MARCA
DISTINTIVA

A devolução dos hospitais às Misericórdias, processo que agora se inicia com as Misericórdias de Fafe, Serpa e Anadia, é, antes de mais, um ato de justiça, mas também o reconhecimento da importância do seu papel na área da saúde

De facto, há mais de 500 anos que as Misericórdias dedicam muito do seu saber e dos seus recursos à prestação de cuidados agudos de saúde às comunidades onde se inserem. Este longo período permitiu-lhes adquirir um vasto conhecimento do setor, uma enorme experiência numa área exigente e que envolve uma imensidade de aspetos a considerar. Este trabalho de mais de cinco séculos tem sido sempre acarinhado e reconhecido pelas populações que dele beneficiaram e beneficiam.

Está assim fechado um ciclo e este reencontro das Misericórdias com a sua história e com a saúde dos portugueses, que apesar das inúmeras dificuldades e constrangimentos nunca abandonaram, é um dos desafios mais importantes que têm pela frente.

Há um longo caminho a percorrer que terá de ser feito de forma exigente e profissional, permitindo assim cuidados de saúde de proximidade, humanizados e de elevada qualidade. É seguramente isso que esperam as populações e é essa a marca distintiva que as Misericórdias, ao longo dos séculos, foram construindo e pela qual são reconhecidas e respeitadas nas suas comunidades.

Numa época em que tanto se fala de qualidade, de humanização e de eficiência dos diversos serviços tenho para mim, sem querer por em causa as várias abordagens que o tema da qualidade pode e deve ter, que as 14 obras de misericórdia, se levadas à prática de forma sistemática e rigorosa, são um excelente modelo para implementar uma cultura de qualidade nas nossas instituições. Nunca perdendo de vista que a nossa atividade visa o bem-estar e a solução dos problemas de pessoas, geralmente fragilizadas, seremos capazes de encontrar respostas eficazes e eficientes que contribuam para a realização tão plena quanto possível do ser humano em todas as suas dimensões.

VM

VOZ DAS
MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso
das Misericórdias
em Portugal
e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias
Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

**Redação
e Administração:**
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

**Tiragem
do n.º anterior:**
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

**Assinatura Anual:
Misericórdias**
Normal - € 20
Benemérita - € 30

Outros:
Normal - € 10
Benemérita - € 20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira
da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Págin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Adriana Melo
Ana C. de Freitas
Carlos Pinto

Filipe Mendes
José Alberto Lopes
Nélia Sousa

Patrícia Posse

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa
Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Manuel Caldas de Almeida
provedor da Misericórdia de Mora
e responsável pela área da saúde
no Secretariado Nacional da UMP

MISERICÓRDIAS
ENTRE AS
MELHORES
DO MUNDO

Nos 500 anos de história das Misericórdias a prestação de cuidados de saúde sempre foi assumida pela sua importância e pelas necessidades reais das suas populações como uma das obras de misericórdia.

Durante anos, grande parte da Misericórdias portuguesas viram-se afastadas desta sua obra que voltaram a assumir com a vasta presença na RNCCI e agora com a entrega de três hospitais, representando o início de uma devolução faseada.

Este reassumir a nível nacional de um papel representativo no Serviço Nacional de Saúde (SNS) implica agora novas responsabilidades. Sempre as Misericórdias fizeram o bem, têm agora de fazer o bem e comprovadamente bem.

Numa atividade de extrema competitividade onde prestadores sociais e privados competem na prestação privada no confronto que se pretende saudável entre a economia de mercado e a economia social, e onde cada vez mais também o SNS é encarado como a prestação garantida pelo Estado a todo o cidadão não em prestação exclusiva do sector público, mas de um modo crescente e gerador de eficiência, em prestação

competitiva de públicos, privados e sociais, tiveram as Misericórdias de se dotar de equipamentos, espaços diferenciados e recursos humanos multidisciplinares e de competência confirmada.

A UMP tem assumido a responsabilidade de centralizar este esforço e potenciar as capacidades individuais de cada Misericórdia e foi nesta lógica que se sentiu a necessidade de organizar um sistema de acreditação que, certificando a qualidade dos cuidados, promova uma melhoria efetiva da prestação, represente uma garantia acrescida para os utentes e desenvolva tecnicamente as Misericórdias, afirmando claramente o seu papel e capacidade competitiva com os outros players na área da saúde.

Foi nesta lógica que se selecionou a empresa Joint Commission Internacional (JCI), de reputado prestígio e de exigência reconhecida internacionalmente, para parceira neste programa.

A JCI, enquanto entidade acreditadora de equipamentos na área da saúde, é reconhecida como a mais exigente do mundo, foi a escolhida para iniciar de forma progressiva a acreditação das unidades de cuidados continuados das Misericórdias que a isso se propuseram.

Todo o processo de acreditação por parte da JCI pretende identificar, medir e partilhar boas práticas de qualidade e segurança do paciente. Tem como grande corolário ajudar instituições de saúde em qualquer contexto a melhorarem o desempenho e os resultados, ajudando as instituições a ajudarem-se a si mesmas, através de um processo de melhoria contínua.

Após um processo de preparação para a avaliação final, efetuado em colaboração com o CBA (Consórcio Brasileiro de Acreditação), apoio essencial em todo o processo, conseguiram obter o “Golden Seal” concedido

pela JCI as unidades de cuidados continuados (UCC) de Águeda, Batalha, Ribeira de Pena e Sabrosa, em 2011, e numa segunda fase de preparação e acreditação, já no decorrer do ano de 2014, o desejado selo dourado foi obtido pelas UCC das Misericórdias de Guimarães, Mora, Póvoa de Varzim, Santa Comba Dão e Santiago do Cacém. Neste momento mais uma Misericórdia se prepara para se submeter aos apertados critérios de qualidade da JCI, ficando assim completa a primeira ronda de 10 UCC acreditadas.

Houve ainda algumas UCC que iniciaram o processo de preparação para a acreditação, que por motivos vários suspenderam a realização de auditoria final. Importante é referir que cada uma delas deu conta de que só pelo processo de preparação, mesmo sem a obtenção do selo final, a aprendizagem foi de tal forma valiosa que valeu por si só.

Não obstante as dificuldades com que se foram deparando ao longo do processo, por vezes até de comunicação, dado tratar-se de uma entidade americana, e que por conseguinte tem o inglês como língua de trabalho, as instituições acreditadas encararam o processo como um desafio de melhoria e atingiram o objetivo que, mais que o reconhecimento dos bons serviços que prestam aos seus utentes que lhes é conferido pelo “Golden Seal”, é a efetiva prestação cuidados sujeitos a melhoria contínua dos seus utentes, sentida por todas as envolvidas no processo.

O processo percorre todas as áreas de atuação de uma unidade de saúde, sendo construído em conjunto, um manual da unidade que define as regras e os processos de funcionamento.

Certamente que a acreditação destas unidades é um motivo de orgulho para cada uma das Misericórdias para as respectivas mesas e provedores, mas principalmente para os trabalhadores envolvidos pelo enorme esforço e competência desenvolvida e adquirida. Representa também um motivo de orgulho e de afirmação de todas as UCC de Misericórdias que adquiriram indiretamente processos internos de qualidade e que veem assim reconhecida a excelência da sua prestação. Indiscutivelmente tem também demonstrado externamente o nível de prestação que podemos atingir e sido um argumento de peso na crescente presença das Misericórdias na RNCCI de nos cuidados agudos de proximidade.

A UMP tem assumido a responsabilidade de centralizar este esforço e potenciar as capacidades individuais de cada Misericórdia e foi nesta lógica que se sentiu a necessidade de organizar um sistema de acreditação

PATRIMÓNIO

‘Preservar o que nos foi legado é uma obrigação’

Durante intervenções para conservação e restauro do interior da igreja, a equipa de conservadores descobriu uma **pintura mural, até então desconhecida**

José Alberto Lopes

A frase pertence a Infância Pamplona, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santar, depois da descoberta, na igreja da instituição, durante a execução de trabalhos de conservação e restauro, de uma pintura mural, cuja datação ainda se desconhece.

Em 2010, depois de vários anos de infiltrações causadas por invernos rigorosos, que prejudicaram e danificaram o património religioso existente na igreja da Misericórdia de Santar, de 1636, a provedora entendeu colocar em marcha a sua requalificação e preservação do imóvel.

Para Infância Pamplona, o processo poderia e deveria ter sido mais célere, mas as limitações financeiras da Misericórdia, bem como o surgimento de outras prioridades, atrasaram as obras de conservação e restauro. Até que, nas cerimónias da Semana Santa de 2009, que sempre são realizadas naquela igreja, em que se ouvia claramente a chuva a cair no seu interior, “decidi que aquele seria o último ano em que isso aconteceria”, confessou. Passados quatro anos e depois de requalificada a igreja, submeteu uma candidatura ao programa PRODER, para proceder a obras de conservação e restauro do seu interior, tendo sido aprovada.

A Misericórdia de Santar abriu um concurso para a adjudicação dos trabalhos, que foi entregue à empresa de Conservação e Restauro Cinábrio, de Aveiro. Os trabalhos começaram no início de Novembro, com uma equipa de técnicos superiores em conservação e restauro, composta por Pedro Antunes, Ana Bidarra, Ana Fernandes e Artur Duarte, contando ainda com António Neves, na marcenaria.

Começando por dar prioridade aos retábulos, principalmente o retábulo-mor, a equipa de conservadores descobriu uma pintura mural, durante anos tapada pela pintura da parede fundeira.

“Enquanto estávamos a fazer os tratamentos de conservação no retábulo-mor vimos que havia pequenas



Igreja é património de interesse público

zonas de lacuna na pintura da parede fundeira, na zona da tribuna, e resolvemos abrir janelas de sondagem para perceber se teríamos ou não pintura subjacente, e isso confirmou-se. Temos uma pintura, com diferentes cores, tudo em tons terra - ocres, vermelhos, castanhos. Não sabemos o que é, ou situar no tempo ou dizer o que é que ali está, que pintura é que é, embora apontemos para uma pintura de carácter arquitetónico ou geométrico, nada de figurativo” - salientou Ana Bidarra.

Para a provedora, tal descoberta poderá ser um marco para a igreja, que está classificada de interesse público. “Estamos todos na expectativa do que pode aparecer ali e de que forma pode vir a ser uma mais-valia para Santar”.

Segundo Ana Bidarra, “ainda não temos qualquer indicação quanto à datação da pintura ou se será uma obra de referência e de qualidade. Todavia, não é esta pintura o melhor da igreja quanto a património. Tanto as pinturas da predela como a pintura

sobre tela são de boa qualidade e de grande interesse”, ressaltou.

Entretanto, os trabalhos vão avançando, tanto nos retábulos colaterais, como nas peças do altar e talha existente, que estão a ser limpas, consolidadas, desinfestadas e a sofrer uma revisão estrutural. Há ainda uma pintura sobre tela de Nossa Senhora da Misericórdia, do século XVII, que está a sofrer uma intervenção de conservação e restauro, para voltar a ser colocada no topo do retábulo-mor.

Para Pedro Antunes, “não se pode restaurar sem conservar. O primeiro passo é conservar, que demora mais tempo e é o que as pessoas não veem. Nos retábulos fazemos limpezas de sujidades várias - poeiras acumuladas ao longo de séculos por cima das madeiras -, matéria orgânica que vai degradando as peças de arte, insetos, etc. Só depois deste trabalho é que fazemos a consolidação dos suportes, a fixação do ouro e policromias, a limpeza mecânica e química, a aplicação de massas (preenchimento de lacunas nas peças), repomos volumes em falta, para depois proceder à sua reintegração e douramento”.

Ana Bidarra referiu que “no caso dos retábulos colaterais e do arco o trabalho tornou-se um pouco mais complexo porque o tratamento estrutural foi mais complicado, pois enquanto o retábulo-mor estava estruturalmente em bom estado, os

Junto aos retábulos, a equipa de conservadores descobriu uma pintura mural, durante anos tapada pela pintura da parede fundeira

retábulos colaterais, principalmente o do lado esquerdo (mais degradado por causa da ação direta da água da chuva, antes das obras na cobertura em 2010). Isto fez com que as madeiras tivessem apodrecido, aumentou a humidade das mesmas e criou um ambiente ideal para os insetos xilófagos, fragilizando o suporte e tornando mais complicado o nosso trabalho”.

Infância Pamplona tem noção de que esta foi uma luta pessoal, uma determinação ditada pela sua sensibilidade patrimonial, sob pena de se perder a igreja, se esta não fosse convenientemente preservada. Existe a forte convicção de que são 378 anos de história que a população de Santar quer ver bem estimados, de forma a ensinar aos vindouros a importância de um passado numa comunidade, como foco aglutinador de usos, tradições, costumes e, neste caso, de intenso fervor religioso. Quem não respeita o passado não pode compreender o futuro. Ciente disso mesmo, Infância Pamplona resume tudo numa simples frase: “Preservar o que nos foi legado é uma obrigação”. A UMP tem um gabinete de património que, entre outros, pode aconselhar sobre boas práticas de conservação e restauro.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Textil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção Imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

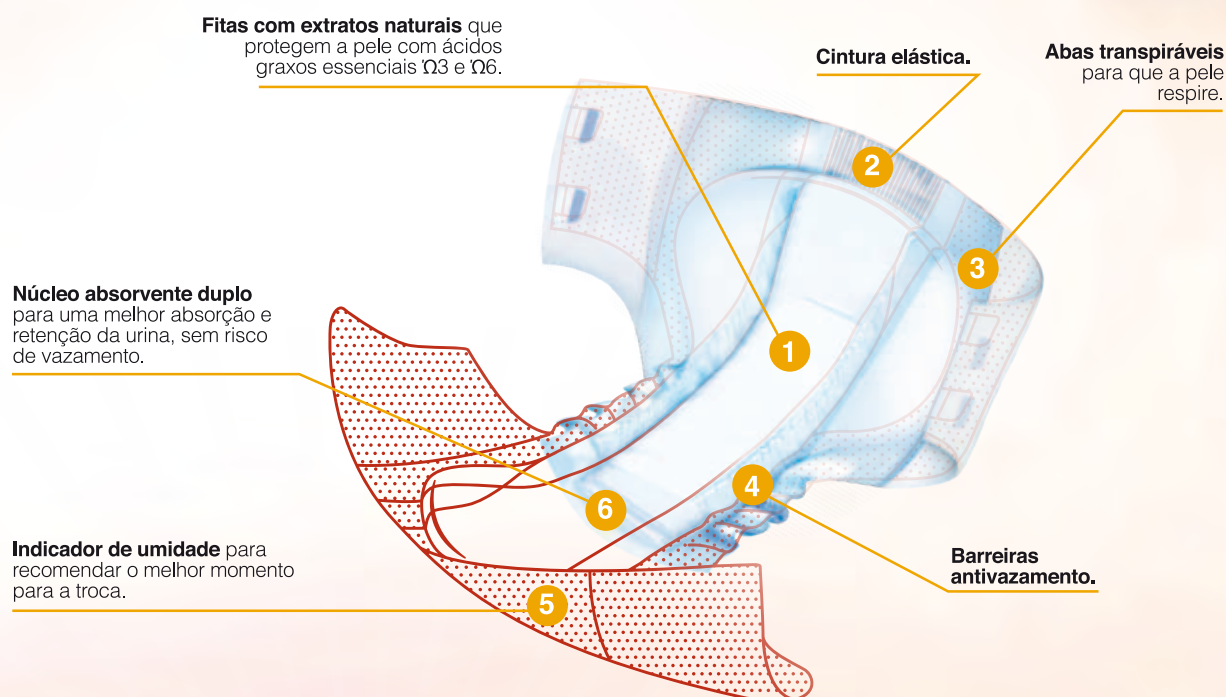


Número de apoio ao cliente: **962831913**
(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinência que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care



Almada
Recordar é viver
para os idosos
do grupo coral
Em Foco → Pág. 19

Valpaços
Busto para
homenagear
ex-provedor
Em Ação → Pág. 15



Santarém
Dinamizar
a tradição
taurina
Em Ação → Pág. 14

11

14

www.ump.pt

Promover a reflexão sobre a violência contra as mulheres

Misericórdia de Bragança associou-se ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, assinalado a 25 de novembro

A Santa Casa da Misericórdia de Bragança associou-se ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, assinalado a 25 de novembro. Para o efeito, utentes de várias respostas sociais juntaram-se para construir um mural com mensagens e desenhos.

A iniciativa surgiu por iniciativa da casa abrigo para mulheres vítimas de violência e contou com a participação das crianças do pré-escolar, idosos dos lares e utentes do Centro de Educação Especial.

Segundo nota da instituição, “todos puderam expressar através do desenho a sua mensagem acerca da violência contra as mulheres”. De mais de 60 desenhos foram selecionados alguns que fazem agora parte deste mural que está fixado no bar da Misericórdia de Bragança, um local público, “onde toda a comunidade pode ver e refletir sobre esta temática que é um dos problemas mais graves



da nossa sociedade”. No distrito de Bragança, a Santa Casa é a instituição que detém a única casa abrigo que acolhe mulheres vítimas de violência. Esta resposta social visa acolher temporariamente

mulheres e respetivos filhos, tendo em vista a proteção da sua integridade física e psicológica, a reorganização das suas vidas e reinserção familiar, social e profissional. Recorde-se que o acolhimento de mulheres vítimas de violência é uma das atividades das Misericórdias. Em todo o país, e com base no inquérito promovido recentemente pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas, existem, em todo o país, nove equipamentos de Santas Casas destinados a esse fim. A maior parte das respostas está concentrada na Região Autónoma dos Açores, seguindo-se os distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Évora, Faro e Porto. Os equipamentos têm capacidade total para cerca de 200 pessoas. Todos contam com participações por parte da Segurança Social.

Em média, uma em cada três mulheres é vítima de violência doméstica. Em Portugal, 85% das vítimas de violência doméstica são mulheres. A data foi assinalada pela primeira vez em 1999.

Em média, uma em cada três mulheres é vítima de violência doméstica. Em Portugal, 85% das vítimas de violência doméstica são mulheres. A data foi assinalada pela primeira vez em 1999.

Reflexão sobre a dor da perda

Lar Dr. Virgílio Lopes, da União das Misericórdias Portuguesas, promoveu a **segunda edição da palestra dedicada aos familiares das utentes**

O Lar Dr. Virgílio Lopes, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), promoveu recentemente a segunda edição da palestra dedicada aos familiares das utentes. Este ano o tema foi “A partida de um ente querido – perda, remorsos, luto e paz”. A oradora, à semelhança da primeira edição, foi a enfermeira da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias, (também da UMP), Maria de Jesus Costa, especialista na área da Gerontologia. Segundo o administrador delegado do lar, José Nunes, no final da palestra, os familiares agradeceram a iniciativa, defendendo que estes momentos de reflexão e partilha. A iniciativa teve lugar a 15 de novembro.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Albrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos CabeçãoCabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrazeda de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego LavreLeiria Linhares Lourenço Loures Lourical Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscaide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo SangalhosSanta Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertão Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Távora Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veios Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade